ANNO XXXI. N. 273. SEGUNDA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b m.
27 Terça. S. Marg da de Saboia v.; S. Josaphat.
28 Quarta. S. Jacob da marca f.; S. Sosthisnes.
29 Quinta. S. Saturnino m.; S. Cizino diac m.
30 Sexta. S. André ap.; S. Euprepio m.
1 Sabbado. S. Nahum profeta; S. Eloi b.
2 Domingo. 1. do Advento; S. Balbina v. m.; Ss. Ponciano e Adria mm.; S. Cromacio.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 24 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 154.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em presença as communicações recebidas da presidencia com a data de hontem, declara para que tenha o necessario effeito, que em virtude d'ordem do governo, exarada em aviso do ministerio dos negocios da guerra de 6 do andante mez, foi engajado hoje para o serviço do exercito com as vantagens de 2º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, o Sr. Dr. em medecina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, o qual ficará considerado addido ao batalhão 2º de infantaria, para nelle fazer o serviço que lhe competir, conjuntamente do hospital regimental.

O mesmo marechal de campo commandante das armas, publica para conhecimento da guarnição desta provincia o aviso que segue transcripto, com respeito a regularidade que deve haver nos abonos de gratificações á officiaes do corpo de engenheiros, em relação as commissões, segundo o disposto nas instrucções de 10 de janeiro de 1843.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 27 de outubro de 1855.— Illm. e Exm. Sr.—Constando das contas de despeza da repartição da guerra a falta de regularidade que tem havido em algumas provincias nos abonos de gratificações á officiaes do corpo de engenheiros em commissões da sua arma, determina S. M. o Imperador que V. Exc. não mande pagar vencimentos que não sejam em relação á essas commissões, conforme o disposto nas instrucções de 10 de janeiro de 1843, devendo os mesmos officiaes declarar nos recibos, que passarem, o serviço, em que se acharem empregados, afim de que a repartição fiscal fique habilitada para conhecer, se os mesmos vencimentos são os que devidamente lhes competem; podendo porem V. Exc. representar á esta secretaria de estado quando entender, que as referidas vantagens não correspondem á natureza da commissão.

Deos guarde a V. Exc.— *Marquez de Caxias.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 24 de novembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Entraram em exercicio os Srs. desembargadores Villares e Gitirana, ultimamente nomeados adjuntos; faltou sem causa o Sr. deputado Oliveira.

Os Srs. desembargadores Santiago e Valle, remetteram os feitos que estavam em seu poder.

Nos embargos do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond contra Thomaz d'Aquino Fonseca, mandou-se correr a revisão com o Sr. desembargador Villares, visto estar fora da casa o Sr. desembargador Valle.

Foi distribuida ao Sr. Gitirana, por não ser mais adjunto o Sr. Valle, a appellação entre partes:

Appellante, Ricardo Depperman;

Appellada, a viuva Martins de Carvalho, como tutora de seus filhos.

Ao Sr. Villares, por não ser mais adjunto o Sr. Santiago, a appellação entre partes:

Appellantes, Raphael Felix José Garcia e João Augusto Bandeira de Mello;

Appellada, D. Maria Filippa Souto.

INTERIOR.

A PANIFICAÇÃO.

A maior parte dos ensaios tentados nestes ultimos tempos para diminuir o preço do pão parece-me que se reduz ajdous processos geraes: o primeiro consiste em obter com a farinha de trigo um rendimento em pão superior ao rendimento ordinario por manipulações particulares; o segundo em misturar á farinha de trigo diversas farinhas ou feculas de um preço actualmente inferior.

Pelo primeiro processo chega-se ao resultado buscado, tratando a farinha com a agua a ferver e reduzindo-a á massa. Não he preciso ter grande perspicacia para conhecer que por meio desta manipulação se introduz na farinha uma quantidade d'agua evidentemente maior do que pelo processo habitual da panificação. Com effeito os chimicos, e principalmente o Sr. Raspall, tem demonstrado, que dentro d'agua em uma temperatura de quasi 65º, as cellulas que encerram a fecula, abrindo-se combinam-se intimamente com a agua, e dão em resultado uma massa homogenea.

A farinha, para chegar a este estado de massa, tem pois absorvido uma quantidade de agua maior do que no modo de amassar ordinario, e guardando esta porção d'agua de que a cozedura do pão não pode priva-la senão em certa proporção, produz um rendimento superior ao obtido pelo processo habitual. He evidente que este augmento he devido á agua de que a fecula se embebeu e que por conseguinte o pão fabricado desta sorte he, em peso igual, mais aquoso e menos nutritivo do que o pão ordinario, e isto na razão directa da quantidade de agua absorvida. Este methodo he pois radicalmente máo, e não dá na realidade economia alguma.

O segundo merece attenção mais demorada. Consiste, como ja disse, em misturar diversas feculas ou farinhas á do trigo e fazer com essa mistura o pão, segundo o modo usual. He assim que se tem fabricado pão misturado á farinha de trigo, farinhas de arroz, de milho, de batatas, etc.

Nas observações que se seguem tomaremos por typo o pão feito com 75 partes de farinha de trigo e 25 de farinha de arroz. Esta mistura produz um bellissimo pão, de agradavel sabor, e que satisfaz sob todos os pontos de vista. Demais o rendimento em pão desta mistura he superior ao de uma igual quantidade de farinha de trigo na razão de 11 por cento.

Resumindo as objecções apresentadas contra a introducção da farinha de arroz na panificação pelos Srs. Gerardin de Ruão, Chesmon, Poggiale e por differentes periodicos, podemos reduzi-las a duas principaes: a primeira he que o rendimento superior he devido unicamente á maior quantidade de agua retida pela mistura; a segunda he que o arroz contém menos materia nutritiva do que o trigo.

Examinemos estas duás objecções:

O rendimento superior da farinha de trigo misturada á do arroz he devido unicamente a uma maior quantidade de agua retida pela mistura, isto he positivo. Ha comtudo uma observação que não tem sido feita, ao menos não me consta, e que me parece que deve modificar grandemente a conclusão que se tem tirado desta objecção; a saber: que o pão contendo mais agua he proporcionalmente menos nutritivo. Com effeito a porção de humidade natural, inherente á farinha de trigo, tal como he entregue ás padarias he de 10 %, emquanto que, segundo as investigações de Braconot, não contém no seu estado natural mais que 5 %, e mesmo muito menos, segundo a opinião de outros chimicos. Conhece-se immediatamente a importancia que tem esta observação para a questão que nos occupa. A farinha de arroz, contendo menos humidade natural do que a do trigo, absorve e retém mais do que esta na panificação; mas o pão della feito não contém por isso uma quantidade proporcional mais forte, e por consequencia não empobrece, o que aconteceria inevitavelmente se a farinha de arroz não fosse naturalmente mais secca do que a do trigo.

Nada mais faço do que apresentar esta observação, servindo-me das analyses feitas por homens, cuja competencia he incontestavel; parece-me que ella responde victoriosamente á objecção apresentada.

Passemos á segunda, que se funda em que o arroz contém menos materia nutritiva do que o trigo.

Os chimicos teem por habito calcular a faculdade nutritiva de um alimento pela quantidade de materia azotada que elle contem. Creio que esta base dos seus raciocinios está longe de ser inatacavel; e portanto irei buscar as observações da physiologia, que me parece um guia mais seguro do que a chimica, pelo que diz respeito aos phenomenos da vida animal.

He positivo que os animaes, cuja carne serve principalmente ao alimento do homem, o boi e o carneiro, e que lhe fornecem a parte mais solida e mais nutritiva de sua alimentação, são essencialmente herbivoros; ora, está provado pelos chimicos que as plantas com que se alimentam esses animaes contém uma mui diminuta porção de azoto. Como, pois, acontece que a carne encerre uma tão importante quantidade de materia azotada? Este raciocinio, baseado sobre factos incontestados, induz-nos a não aceitar sem exame a objecção de que agora nos occupamos. Talvez se diga que o azoto vem por outra via alem da alimentação; isso porem não está demonstrado, e applicar-se-hia tanto ao homem como aos animaes.

Pode-se ainda suppôr que, por menor que seja a quantidade de azoto contida no alimento dos herbivoros, este azoto he guardado e accumula-se nos orgãos onde completamente se assemelha. Isto porem he uma pura hypothese, que se não pode sustentar em face das leis conhecidas da composição e decomposição organicas, leis de renovação incessante, que são, como tão bem o demonstrou o Sr. Flourens, a propria essencia da vida do individuo. Parece-me que se pode concluir desta simples observação que a quantidade de azoto contida na carne dos animaes, e, por consequencia, necessaria á composição dessa carne, não está sempre em relação com aquella que encerram as substancias que servem á nutrição destes animaes.

Creio pois que, sem forçar os termos da comparação, pode se até certo ponto applicar á alimentação humana a consideração que resulta deste facto; e será muito justamente permittido duvidar de que alguns centesimos de materia azotada em um alimento como o pão, que não he definitivamente mais do que uma parte da alimentação do homem, sejam tão indispensaveis como o dizem e sustentam alguns chimicos.

Um outro facto sobre o qual se não tem devidamente chamado á attenção, he que um quarto ou um terço talvez da população total do globo dispensa o trigo e toma o arroz e outras feculas para base de sua alimentação. Assim, he bem sabido que a maior porção do immenso continente asiatico, para só fallar de uma parte do mundo, alimenta-se de arroz e não de trigo; e isto tem lugar em latitudes e condições climatericas analogas ás do nosso paiz.

Em França mesmo, em algumas provincias de leste e sul o emprego do milho tem substituido o do trigo; e ainda ninguem demonstrou que os homens d'esses lugares são menos robustos e menos activos do que os outros. Se, pois, populações tão consideraveis podem dispensar o trigo e substitui-lo pelo arroz e milho, como explicar-se que a introducção de vinte cinco por cento d'estas feculas na nossa panificação, possa ser tão prejudicial como o pretendem os Srs. Girardin, Poggiale, Chesnou e outros? Antes de emittar principios scientificos dos quaes decorrem tão importantes consequencias, dever-se-hia estar bem certo de que elles se acham em harmonia com os factos, e vão de accordo com as observações positivas. A sciencia tem por vezes soffrido grandes decepções, e todos ainda nos lembramos dos caldos de gelatina de ossos, que tiveram outr'ora tanta voga e cahiram em justo esquecimento. A chimica organica está muito pouco adiantada para ter o direito de pronunciar-se *ex-professo* sobre questões tão graves como as que dizem respeito á alimentação.

He preciso igualmente não esquecer que a mistura de arroz ou de outras feculas com a farinha de trigo não foi apresentada senão como expediente para os annos de carestia e que ninguem pensa em propo-la para o uso constante. Demais isso seria impossivel, porque nos annos de colheita abundante o preço do pão resultante da mistura seria provavelmente mais elevado do que o do pão de trigo puro. Ora, admittindo mesmo que o pão, contendo vinte cinco por cento de arroz ou de milho, fosse um quarto menos nutrivo que o pão de trigo puro, não se seguiria dahi grande prejuizo para a nutrição. Aqui eu exagero muito a concessão a fazer-se aquelles que não querem esta mistura de arroz; porque muitos chimicos admittem que o arroz contém sete por cento de materia azotada (o trigo parece conter 12 por cento, termo medio) vê-se que a differença não he muito grande.

Tem-se dito que o pão he um alimento completo, por isso qve contém ao mesmo tempo materias albuminosas, gordas e feculentas; concordamos; mas seria preciso demonstrar que a farinha de arroz e as outras feculas são desprovidas de um destes productos. Ora, accusam-as tão somente de não conter tanta materia azotada, o que não quer dizer que não contenha inteiramente; e depois seria tão difficil dar-lhes o gluten que talvez lhes falte, caso se chegasse a provar positivamente que com effeito a ausencia deste principio as torna mais nutritivas?

Quando penso na consideravel quantidade de gluten que se esperdiça nas fabricas de gomma, com grande detrimento da hygiene, creio que este problema não seria insoluvel e que haveria meio de utilisar este producto para enriquecer as farinhas de arroz e de milho misturadas á de trigo. Um periodico ja chegou a dizer que isto havia sido experimentado com successo em muitas padarias.

Mas não he este o lugar proprio para entrar em maiores detalhes a esse respeito. Além disso eu não estou convencido da necessidade de enriquecer-se as farinhas de arroz e milho pela introducção de uma certa quantidade de gluten; posto que seria eminentemente vantajoso tornar mais san a industria dos fabricantes de gomma, utilisando o gluten que ahi se perde, circumstancia esta que tem feito classificar esta industria no numero das artes insalubres.

Terminarei por uma ultima observação. Nos aperfeiçoamentos successivos introduzidos nas differentes manipulações do trigo não se dá grande importancia aos effeitos physiologicos deste genero alimenticio.

Ultimamente o Sr. Dr. Saucerrote, em uma nota publicada pelos jornaes de medicina e pelo periodico *A Sciencia*, attribue ao perfeiçoamento em peneirar a farinha de trigo alguns desarranjos intestinaes que parecem ter-se multiplicado nestes ultimos tempos. A minha propria experiencia está nesse ponto de accordo com a do meu honrado collega, e julgo que uma pequena quantidade de semeas no pão he util á digestão. Aqui ainda os dados da chimica acham-se em contradicção com as observações medicas e dão-lhe uma nova decepção.

As questões que acabo de excitar deveriam por sem duvida ser tratadas com maior minuciosidade do que o fiz. Mas não tenho a pretenção nem os meios de resolve-las; e mesmo, se he preciso manifestar todo o meu pensamento, julgo-as scientificamente insoluveis no estado actual dos nossos conhecimentos. Não tive pois outro fim senão convidar os sabios a um novo estudo de todas estas questões, porque estou convencido de que os chimicos foram demasiado precipitados emittindo dogmaticamente o seu juizo sobre problemas complexos que escapam em grande parte á sua competencia, e que as suas conclusões pareceram-me estar em completa e flagrante opposição com os factos geraes que acabo de expôr.

Dr. René Birau.

(*Science.*)

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

19 de novembro.

Não sei se esta chegará a seu poder, pelo correio, que hoje parte, por quanto dormi, pelo motivo que abaixo direi, hoje como um fidalgo de sangue bem azul, quero dizer, até o sol ter feito um quarto de seu gyro diurno.

Se não alcançar mais o correio, o que muito lamentarei, irá na primeira opportunidade e desculpe-me, porque o somno he traidor, e não ha resistir-lhe. Agora mesmo não tenho consciencia de estar perfeitamente acordado, pelo que ainda lhe peço desculpa de alguns discuidos, que appareçam alem dos costumados.

Hontem as 8 horas pouco mais ou menos, da noite, estando este seu criado em lugar deleitavel e aprazivel, na mais amavel companhia, completamente esquecido das miserias deste mundo (o diabo sempre as arma!!!) ouço uma voz, que dizia—fogo no deposito do algodão!—

Eu sabia que, não havendo mais onde guardar a crescida porção de algodão da grande saffra deste anno, existiam uns poucos de milhares de saccas d'aquelle genero, apilhadas nas ruas do Varadouro, e calculei a gravidade do perigo para aquella rua e enormidade do prejuizo...

Senti, apezar de velho, renascerem-me meus brios, e esquecido da amavel companhia e de meus trajes domingueiros, que, por tentação, havia envergado, corri ao lugar. Por mais prompto que eu fosse já la achei o secretario do governo, o inspector da alfandega, e o engenheiro civil Francisco Soares de Retumba, dando aquelle providencias para ser chamada a força publica e autoridades, e este indicando os meios mais sensatos de vedar maiores damnos.

Muito previniram aquelles dous individuos, porque as pessoas que primeiro acudiram, desorientadas ou ignorantes, puxavam umas as saccas em começo de combustão para uma das intactas,—outros cortavam os liamentos dellas com que as predispunham ao incendio.

Felizmente o incendio começara dentro das paredes de um armazem, não concluido e não coberto; mas apenas distante de um monte talvez superior a vinte mil saccas, apenas quatro palmos.

A primeira força de primeira linha que teve as honras da noite que chegou ao lugar, administradas por alguns inferiores, em pouco tempo removeu uma tal quantidade de algodão, que deixou um espaço em roda do incendio de umas poucas de braças.

Os sinos tangiam, os quarteis tocavam chamada, e o povo corria em burbutão.

S. Exc. o Sr. vice-prsidente e o Dr. chefe de policia, e mais autoridades não se fizeram esperar, e todos muito fizeram.

Os officiaes de primeira linha, guardas nacionaes e policia, concorreram promptamente, distinguindo-se entre todos o incansavel capitão Farias e outros, cujos nomes ignoro. Muitos cidadãos trabalharam com dedicação; mas tambem muitos mandriões la se acharam, unicamente para embaraçar e dar sentenças cada qual mais apreciavel.

Não foi possivel salvar nenhuma das saccas, que se achavam dentro do tal armazem improvisado; mas tambem nenhuma outra ardeu e os pequenos incendios que appareciam entre as que estavam espalhadas, produzidos pelas faiscas, conduzidas pelo vento, eram promptamente suffocados.

S. Exc. conservou-se no lugar do incendio até as duas horas, e o Dr. chefe de policia com o capitão Farias e mais autoridades policiaes ainda neste momento lá se acham, porque no interior das fronteiras ainda arde lãa.

Calcula-se o prejuizo em cincoente contos, que está dividido por varias pessoas que alli tinham lãa.

Não posso furtar-me em fallar novamente no meu amigo Retumba, que muitos serviços fez naquella noite. Receba elle meus emboras por esses serviços, embora eu alli não tivesse o menor pello de lãa.

Lastimo que não tenhamos aqui uma só bomba, e mais lastimarei, se a assembléa não autorisar a compra de umas duas. A lição foi forte, e Deos queira que ella approveite, afim de que se não conserve uma tal quantidade de lãa exposta ao primeiro descuido, no meio da rua.

Hoje pela manhãa, quando accordava, eis que ouço outro arruido, indago, e finalmente soube, que quatro presos, que conduziam agua, podendo colher uma chave da guargalheira, se tinham posto ao fresco, dando com os barris nos soldados.

Felizmente foram presos, apezar de estar a tropa cançada do serviço de toda a noite.

Parece vamos caminhando no progresso das desordens.

Ja que estou com os thuggs em costas, continuo.

No dia 23 de setembro findo foi raptada á força de armas, na Alagoa Tapada, termo do Pombal, uma menina de familia, cujo nome occulto por decencia a mesma familia; não sei quando esses ousados Paris terão uma equivalente punição. He muito desaforo bifar-se assim uma herdeira por direito de conquista.

Os Romanos pagaram com as Sabinas, e entretanto ellas não tinham heranças.

No dia 26 de outubro no lugar Serra Grande, um escravo da viuva do capitão Silvestre Rodrigues de Carvalho, quiz obrigar a força, uma mulher a acompanha-lo; esta pedindo algum tempo para arrumar-se, pode fugir, mas o malvado alcançando-a deu-lhe muitas facadas, das quaes estava a dicidir. Anda em fuga.

No dia 29 de outubro foi assassinado na Independencia José Ferreira da Silva por Jacintho Alves da Silva. Dizem que aquelle era pimpão, e quiz fazer de segundo no que pertencia ao segundo.

No dia 11 do andante no lugar Galhofa, termo do Pilar, Manoel Carneiro de Souza deu uma facada no estomago de Belarmino de Hollanda Cavalcanti.

Motivos frivolos o levaram aquelle crime.

Eis o que ha de obras thuggaes.

A assembléa vai sem novidade em remanço, apezar do burburinho, que de vez em quando faz um orador sertanejo, que está aqui com pretenções a entidade. Aquelle Dr. que dizem saber o nome aos bois, he um pouco buliçoso; mas uns negocios de Pedregulho ainda estão muito lembrados.

Está a mesma assembléa em conclusão de seus dias de trabalho, mas parece, que quer prorogação para findar a tarefa.

Saude, e patacos; pois não posso mais por hoje.

PERNAMBUCO.

RECIFE 24 DE NOVEMBRO DE 1855
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETOSPECTO SEMANAL.

Chegaram esta semana dos portos do sul o vapor brasileiro *Paraná* e o inglez *Tamar*, o primeiro no dia 18 e o segundo no dia 19. Em consequencia do pequeno intervalo que houve entre a sahida de um e outro, as noticias trazidas pelo ultimo pouco adiantaram ao que soubemos pelo primeiro.

A epidemia do cholera continuava a lavrar em diversos pontos da provincia do Rio de Janeiro, fazendo sobre tudo estragos consideraveis na cidade de Campos; na corte porem já algum tanto lia deminuindo, como sem duvida terão notado os nossos leitores, avista dos boletins diarios publicados alli, e que transcrevemos em nossa folha. Na Bahia igualmente o terrivel flagello hia desapparecendo, se bem que com bastante vagar, e por um modo sempre irregular, isto he, reapparecendo em alguns lugares, onde já haviam boas razões para julga-lo extincto. Na provincia de Sergipe tambem se desenvolvera ultimamente a epidemia, e diversas localidades foram fortemente accommettidas ao mesmo tempo. O governo porem, logo que soube que essa provincia tinha sido invadida pelo mal, fez partir immediatamente o presidente para ella nomeado, habilitando-o com todos os meios possiveis para occorrer ás mais urgentes necessidades da população. O Exm. presidente da Bahia tambem tem procurado enviar soccorros para alli.

Algumas nomeações de juizes municipaes, de direito, e desembargadores foram passados ultimamente na corte, e, por já as termos mencionado em outro numero, despensamo-nos de aponta-las de novo aqui.

Uma experiencia de navegação aerea tinha sido feito na corte, segundo referem os jornaes d'alli, e o mesmo autor della não duvidou subir no balão que preparara, o qual depois de ter pairado alguns minutos sobre a cidade foi cahir na agua; mas felizmente sendo em lugar frequentado por botes e escaleres, um destes acudindo logo, salvou o intrepido aeronauta. Isto prova que não obstante a calamidade que pesa sobre a capital do imperio, todavia, o genio da industria e da actividade humana não para alli, e que o movimento a elles dado marcha em um progresso bem digno de ser imitado pelas outras provincias, algumas das quaes parecem permanecer em completo marasmo.

No dia 20 do corrente foi dissolvida pela segunda vez a sessão do jury desta cidade, por não ter sido possivel reunir numero legal de juizes de facto.

Falleceram esta semana os Srs. tenentes-coroneis Pedro José Carneiro Monteiro, commandante do corpo de policia, e João Pedro de Araujo e Aguiar, director do arsenal de guerra. Foram nomeados para substituir ao primeiro, o Sr. major João Nepomuceno da Silva Portella, e ao segundo o Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.

No dia 19 o Sr. contra-almirante H. Johnstone, commandante em chefe das forças de S. M. Britannica na America do sul, acompanhado de sua officialidade, e do Sr. consul inglez, visitou ao Exm. Sr. presidente desta provincia; o qual no dia 23 dirigio-se—a bordo do vapor *Rifleman* a visitar pela sua vez ao Sr. contra almirante, hindo acompanhado pelo Sr. inspector de marinha. S. Exc. foi recebido com as honras do estylo, salvando á fragata ingleza *Infatigable*, e sendo respondida pelo brigue barca brasileiro *Itamaracá*.

Logo depois da chegada do vapor inglez, no mez de setembro, publicamos uma carta dos habitantes da ilha de Santo Antão, uma das do grupo de Cabo-Verde, em que os habitantes daquelle lugar imploravam soccorro, com que fossem alliviados da fome que, ha tres annos os acabrunha; e, não obstante chamarmos sobre este pedido a attenção do publico, e convidarmos mesmo a commissão encarregada de obter assignaturas para o Hospital Portuguez Provisorio para promover outras com aquelle fim; todavia ate hoje nada se tem feito neste sentido; entretanto que no Rio de Janeiro, e mesmo na Bahia, assim que alli chegou a noticia do afflictivo estado em que se achavam os infelizes habitantes de Santo Antão, abriram-se subscripções a favor delles, e muitas pessoas para ella tem concorrido. A'vista disto, ainda uma vez lembramos a nossos leitores que não deixem perder uma tão opportuna occasião de pôrem em pratica seus sentimentos generosos.

Rendeu a alfandega 130:130$579 rs.

Falleceram esta semana 35 pessoas, sendo: livres, 10 homens, 7 mulheres e 15 parvulos; e escravos, 3 homens.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 24 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Casemiro, por suspeito em crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Luiz de França Miranda, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Antonio Mendes dos Santos, por desordem.

Em officios desta data refere o delegado do primeiro districto deste termo, que hontem pelas 9 horas da noite fallecera asphixiado por submersão Vicente Antonio dos Santos Correia, casado, morador na rua de S. Francisco, o qual tentando passar pela ponte provisoria, por cima de uma tabua, cahira ao rio, e nadando por algum tempo recusara ser soccorrido por outros, que se esforçavam em salva-lo, até que mergulhando com rapidez desapparecera de tal forma, que até o presente o seu cadaver não foi ainda encontrado, apezar das diligencias empregadas pelo respectivo subdelegado, e que tambem hontem as 6 horas da tarde no lugar do Manguinho da freguezia da Boa-Vista, fora pisada por dous cavallos de um carro uma preta, que se diz ser escrava da Exm.ª viscondessa de Goianna, sobre cujo facto procedendo o subdelegado da mesma freguezia as convenientes indagações, não podera ainda descobrir quem fosse o conductor dos ditos cavallos, no entretanto que continuava em suas pesquizas afim de ser descoberto e punido o seu autor.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de novembro de 1855—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos jornaes de Marselha de 20 a 26 do passado, e delles extrahimos o seguinte:

Na Criméa nada de novo tinha tido lugar. O exercito francez avançava todavia continuamente na planicie de Baidar occupando já o alto Belbek, o que indica ser sua intenção atacar o inimigo ainda no correr do anno.

Os Russos, pela sua parte, fortificam-se nos lugares altos abandonando os postos avançados logo que se apresentam os seus contrarios.

As chuvas já eram grandes, o que estorvava os trabalhos dos alliados, bem que nenhuma alteração tenham ainda produzido quanto á salubridade.

A esquadra que de Kamiesch se dirigira a Odessa nada emprehendera contra essa cidade, mas destacando um numero sufficiente de vasos desembarcara um corpo de 3,000 homens na peninsula de Tendra, e ajudada por elle bombardeava os fortes de Kinburn dos quaes se apossára, tendo aceito a guarnição, composta de 1,500 homens, a capitulação que lhe fôra offerecida, a qual lhe permittio saiir com as honras da guerra; todavia retirando-se, os Russos fizeram voar as fortificações de Orzakoff.

Esta posição abre aos alliados a entrada do Dnieper e corta aos Russos toda a communicação por mar entre Odessa e Nicolaief, cidade de que ainda se não quiz retirar o czar, esperando ver qual a intenção da esquadra vinda á Odessa.

O general inglez Sympson fora demittido do commando das forças de sua nação em operação na Criméa, substituindo-o o general Codrington.

Na Asia os Russos preparavam-se para outra vez atacarem Kars.

No mar de Azoff os alliados apossaram-se de Taman e Fanagoria sem grande opposição da parte dos Russos.

Na Dinamarca fôra recomposto o ministerio, sendo nomeado ministro do interior para toda a monarchia o Sr. Bang e o Sr. Dakh director dos negocios interiores do reino da Dinamarca.

Na Hespanha tinha-se descoberto uma conspiração Carlista e varias partidas desse credo achavam-se em armas.

Dos outros paizes nada consta que mereça ser aqui mencionado.

Publicamos hoje uma correspondencia em defeza do Sr. juiz de direito João Baptista Gonçalves Campos, na qual entendeu o seu autor que a simples asserção, contida em nosso artigo de 12 do corrente —de haver o Exm. Sr. presidente da provincia recommendado ao mesmo Sr. Campos que não passasse a vara senão a seu successor—devia ser contestada, por não lhe parecer *innocua*.

Enganou-se porém o Sr. correspondente, pois que não tivemos em mente irrogar censura alguma áquelle magistrado, de quem aliás fazemos bom conceito, e somente tivemos em vistas restabelecer a verdade dos factos e mostrar ao publico que a presidencia não tinha entregado ao abandono a comarca do Rio Formoso; não sendo por esta razão que alli se dera o desembarque de Africanos, como se tem querido fazer acreditar.

Não negando pois o defensor do Sr. Dr. Campos, que com effeito houvesse a sobredita recommendação por parte da presidencia, acha-se em pé a nossa proposição emittida em defeza do governo provincial, e com ella provada a boa intenção deste, que era não ficar a comarca sem a primeira autoridade judiciaria, em uma quadra em que o bem publico reclamava todas as precauções.

Quanto a argumentação juridica do Sr. correspondente, para mostrar que a presidencia não podia fazer aquella recommendação, e que nem o Sr. Dr. Campos devia estar por ella, a menos que quizesse commetter um crime, diremos que, só quem não tem o menor conhecimento dos negocios administrativos, pode extranhar um semelhante procedimento, quando todos sabem que a cada momento se fazem recommendações ou insinuações da mesma natureza, sempre que ellas tem por fim o bem do serviço publico, e o Sr. correspondente que tanto cita o codigo criminal, mostrando-se versado em suas disposições, sem duvida não ignorará que, em varios artigos do mesmo codigo, consagrou o legislador brasileiro o principio da *utilidade publica*, attribuindo-lhe a virtude de legitimar ou innocentar os mesmos excessos ou abusos do poder.

Se quizessemos dar mais desenvolvimento a esta especie, não nos faltariam tambem exemplos, fornecidos quer pelo governo geral, quer pelo provincial, para provar que a pratica seguida pelo actual presidente não he nenhuma novidade embora, respeitemos o excessivo escrupulo de quem não quizer estar por ella. O certo he que julgamos conveniente, e estimamos poder asseverar, sem receio de ser desmentido, que a comarca não estava sem juiz de direito, e que a presidencia foi a este respeito tão previdente quanto era possivel ser, parecendo-nos mesmo que o Sr. Dr. Campos não compartiihará o escrupulo de seu deffensor, quando vemos que, tendo elle noticia pelas gazetas de haver sido removido para o Pará, e de se terem feito o que as participações competentes em 11 de julho, deixou-se todavia ficar silencioso no lugar, até que, cessando o susto do cholera no Pará, officiára pedindo a communicação de sua remoção, visto não lhe ter chegado as mãos, como affirma o correspondente, a de que falla o *Diario* de 16 do dito mez de julho.

E o que dissemos acerca da recommendação feita pela presidencia he igualmente applicavel ao facto da demora na communicação da remoção do Sr. Dr. Campos, facto que, á vista do exposto e da propria correspondencia a que nos referimos, subsiste como o enunciamos em nosso artigo de 12 do corrente, não nos parecendo carecer de demonstração o que aliás he manifesto.

De passagem diremos ainda uma vez que o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, foi mandado seguir para a comarca do Rio Formoso antes de expirar o prazo de tres mezes de que trata o defensor do Sr. Dr. Campos, o que ainda explica a intenção da presidencia de não querer que a comarca ficasse sem juiz de direito; e he somente isto o que quizemos tornar bem saliente, e nunca offender, ao menos de leve, o Sr. Dr. Campos, que por tanto não necessita de defeza.

Não obstante, concluiremos manifestando o desejo que temos de que o Sr. correspondente não *prescinda da apreciação do facto da apprehensão, das medidas tendentes á repressão do trafico*, e da *subtracção de porte dos africanos*. Muito convém, com effeito, que quem se julgar habilitado entre no desenvolvimento de factos tão importantes sem receio de comprometimentos, e tendo somente em vistas servir ao paiz, dando testemunho da verdade.

COMMUNICADOS.

Uma candidatura.

Apresentamos ao corpo eleitoral dos dignos senhores eleitores da provincia o Sr. Henrique Augusto Milet, para que seja eleito deputado provincial. Diremos apenas duas palavras em abono desse candidato, que em nossa opinião, merece os nossos suffragios e tem titulos para tanto. Engenheiro civil, tem mostrado aptidão no desempenho de suas funcções, e ahi prestado serviços relevantes. Se a sua intelligencia e illustração estivessem ainda em duvida, citariamos os seus escriptos. Não enfadaremos os leitores, com a minuciosa exposição dos serviços que tem prestado a provincia, durante o exercicio do seu emprego, apenas tocaremos nos mais modernos, porque os outros são bem conhecidos.

Por conta do governo vão abrir-se dous canaes. Um entre o rio da Mangabeira (o braço de Serinhãem) e o rio do Passo (braço do Rio-Formoso). O outro consiste na canalisação do braço chamado—Arequindá— até atraz da magnifica enseada de Tamandaré, onde a companhia de vapores costeiros vai construir um pequeno caminho de ferro para levar os generos vindos pelos rios e canaes até o seu trapiche de Tamandaré. Assim teremos um specimen de caminho de ferro e algumas leguas de navegação interna de que tanto precisamos, e que evitarão os perigos das barras de Serinhãem e do Gamella. No meio dos justos louvores que devem ser tecidos por tão uteis emprezas, encontrar-se-hão os nomes da companhia, do governo e do Sr. Milet, « que foi « quem lembrou e orçou as obras, e não descansou « emquanto não foram ellas decididas. » Além de serviços desta ordem, o Sr. Milet tem serviços prestados em parte da imprensa litteraria e politica de nossa terra. O nosso juizo sobre a sua moralidade publica e privada, lhe he honroso, embora as accusações exageradas que se lhe tem feito.

Não concluiremos sem tocar na questão constitucional da validade de sua eleição. Vimos no *Diario de Pernambuco*, uma allusiva citação de artigos da constituição, com o intuito de impugnar a eleição dos estrangeiros naturalisados. A doutrina he erronea.

Sabem todos que o principio, a regra geral que dimana dos artos 91 e 93 da constituição, he que os estrangeiros naturalisados podem ser eleitos autoridade *nacional* ou *local*. A excepção á este principio, esta no artigo 95, que os exclue de serem nomeados *deputados*. Dahi concluem, os sectarios do brasileirismo nato, quo os estrangeiros que se naturalisam, não podem ser eleitos *deputados provinciaes*. Conclusão precipitada e irreflectida.

A expressão—deputado—só se refere a deputado geral, porque a constituição não reconhece a entidade de—*deputado provincial*, com que se denomina vulgarmente os *membros* das assembleas legislativas provinciaes, substitutos, segundo o acto addicional dos—antigos membros do conselho geral de provincia. Por outro lado, he expresso que para eleição dos membros da assemblea legislativa provincial, exige-se como qualidade necessaria, somente a idade de 25 annos, probidade e decente subsistencia, segundo o artigo 75, que não está revogado. E tanto este artigo não exclue os estrangeiros naturalisados, que a constituição expressamente estabelece no artigo 79 tres unicas excepções—a do presidente da provincia, do secretario e do commandante das armas. Nem pode igualmente ter força alguma o argumento tirado do artigo 4 do acto addicional que diz assim: —a eleição das assembléas provinciaes far-se-ha da mesma maneira, que se fizer a dos deputados á assembléa geral legislativa; porquanto vê-se claramente que esta disposição refere-se só á forma do processo eleitoral.

Se pois a candidatura que pleiteamos, não pode ser combatida razoavelmente, nem pelo lado do merecimento, nem pelo da validade da eleição, permittam os oppositores que demos o nosso voto ao Sr. Henrique Augusto Milet e que fervorosamente peçamos aos demais eleitores que o honrem com os seus suffragios.

O eleitor de S. Antonio.

Biographia do tenente Luiz Francisco de Carvalho Couto.

Agora toma a espada, agora a penna.
(Camões soneto 97.)
Docemente suspira, doce canta,
(Ferr. l. 2, carta 10.)

A Musica, e a Poesia teem a laurea do Tenente Luiz Francisco de Carvalho Couto: ella não folge rasgos altivolos de aguia soberana; mas recorda o galante poetar mimoso, e aprazivel melodia, que adoçam os desabrimentos, e trabalho da vida. O tempo em que floreceu na Cidade do Recife de Pernambuco, donde nunca sahio, Luiz Francisco de Carvalho Couto, nascido no bairro da Boa-vista da mesma Cidade, foi um tempo de paz, e amizade. A sambições, e odios politicos não dividiam, e atormentavam os homens. Elles não gozavam na monarchia absoluta, em que viviam da liberdade, e direitos politicos de hoje, e suas vantagens; mas os sentimentos de honra, os habitos de ordem, e temperança, uma cordial urbanidade em fim os unia em geral, e tanto ou quanto os compensava. A Provincia como que continuava sobre a espada, e a sombra dos louros a descançar, e a restaurar com alegres diversões as forças fatigadas. No verão; mormente nos arrabaldes de proverbial divertimento, e sociabilidade, a' margem do Capibaribe, a gente de alguma possessão, e meios, embevecida em tal bonança, e enfeitiçada das influencias de uma natureza risonha, e benefica, fugindo á calma da Cidade, entregava-se a todos os prazeres faceis, a todos os gozos innocentes. Musicas dansas collações familiares, e alternas entre pessoas de diversas casas, torneios, e folias; de preferencia nos dias feriados, e das novenas, e festas dos oragos das Igrejas do

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

A Lyra dos vinte annos: he uma publicação posthuma de um poeta verdadeiramente poeta, nascido no Brasil, neste bello paiz que parece uma festa eterna da natureza; he o producto de um grande artista desconhecido entre nós, que nem desperta recordações nem sympathias, e cuja existencia apenas chega hoje ao nosso conhecimento por meio das suas palavras geladas atravez do tumulo.

M. A. Alvares de Azevedo, natural da cidade de S. Paulo, foi educado na capital do imperio, as fadas presidiram-lhe o nascimento e lhe serviram de madrinhas. He um verdadeiro genio; uma intelligencia privilegiada, que Deos concede com avareza a certos escolhidos; e a sua morte na idade de vinte annos foi uma immensa perda para as lettras brasileiras! Não achou nem deu ao seculo formas novas, porque não teve tempo, mas com o seu maravilhoso talento tomou um lugar distincto entre os grandiosos monumentos do genero humano; tornou-se um dos reis do pensamento e da inspiração, e a sua realeza, posto que ephemera, exerceu-a com toda a magestade do genio, com todo o prestigio da grandeza.

Nas suas creações ha um fundo de tristeza que se derrama sobre as relações da sua vida, sobre os costumes, sobre os monumentos, sobre a physionomia dos homens que elle pinta.—He o signal de uma dôr inextinguivel, suprema, que o devora até o ultimo instante.

Em todas as partes das suas poesias se encontram palavras de morte,—presagio funesto do seu destino; —mas o tom da inspiração, o encanto, a suave magia da linguagem, ora vehemente e reflectida, ora cheia de uncção e de ternura, transporta, falla a todas as lembranças, electrisa os corações e nos despertam sympathias que então nos pareciam extinctas. Os seus versos são scintillantes de enthusiasmo e cheios de originalidade.

Filho de uma éra de progresso, as suas dôres immortaes e as suas aspirações infinitas não lhe fizeram esquecer os padecimentos e a oppressão dos seus semelhantes; e, em algumas das suas poesias, entende que a liberdade deve preceder a marcha dos povos, como a columna de fogo dos Israelitas.—he o labro santo, que arvora nos seus mais desolados pensamentos.

Todas as inspirações do fecundo Alvares de Azevedo são hymnos de um lyrismo maravilhoso, admiravel; e debalde no circulo estreito do pensamento, o espirito procura indicar e determinar a physionomia das suas creações. He um facto singular, que não possamos traçar o caracter que assignala as gloriosas producções do genio! Homero, Dante, Shakespeare, Molière, Cervantes, Camões, são monumentos de admiração infinita, e nada mais; a synthese humana he impotente para precisar e distinguir estas differentes glorias das lettras e do pensamento, para marcar-lhes um lugar distincto na historia do genero humano.

Assim, o *Crepusculo nas Montanhas*, o *Canto do Seculo*, as *Lagrimas de Sangue*, *um Cadaver de poeta*, *as Ideas intimas*, etc., etc. são traços luminosos, inextinguiveis de uma imaginação fervida, fecunda, esplendida, grandiosa, que um dia attestarão ás gerações futuras a existencia de mais um genio prodigioso, que até a idade de vinte annos legou á sua patria obras primas, immortaes pela grandeza da composição e pela expressão, sempre embalsamadas nas dobras de vasta erudição.

Cem mil louvores e cem mil clamores, admirações e blasphemias, são quasi sempre a partilha das grandes glorias humanas; mas a sua existencia foi tão rapida, que nem permittio que a inveja o perseguisse, nem que a adulação lhe queimasse encenso.

A sua poesia ou he inspirada pelos soffrimentos do seu coração e pelas agonias da miseria e das dôres dos seu semelhante, ou pela abobada do firmamento, pelo echo das montanhas, pela immensidade dos mares, pela mestura de côres, de estrepitos, de perfumes, que vivificam o espaço e nos afagam os sentidos com uma vaga e inconstante alegria, e pelo amor ideal de uma virgem, que como um dos seraphins de Isaias lhe accendia no peito uma chamma sempre viva.

O espaço não nos permitte trasladar aqui uma das suas creações inteira; mas com tudo terminaremos estas reflexões que nos suggerio a leitura do seu primeiro volume, citando uma das notas mais ternas da sua harpa melodiosa:

Se eu morresse amanhãa, veria ao menos,
Fechar meus olhos minha triste irmãa!
Minha mãi de saudades morreria,
Se eu morresse amanhãa!...

Foi a sua ultima creação, segundo diz o biographo; e com effeito, um hymno a Deos, á sua irmãa e á sua mãi devia ser o fim da carreira deste grande genio. O sentimento que vivificou as suas producções e deramou sobre cada uma dellas um ar de festa, de solemnidade e de melancolia, devia ser o ultimo a extinguir-se em sua alma. Dante tambem embalsamou na sua immortalidade a idea de sua irmãa e de sua mãi.

Os augouros mentem. O *spleen* britanico he um mytho, e os frios filhos d'Albion ainda gostam da dansa e das festas.

A esquadra amiga e pacifica, sob o fumo dos seus canhões, cujas salvas estrepitosas fazem estremecer os humildes telhados do Recife, iça no cume dos seus mastros a flamula de guerra, para nós um signal de paz; e na mesma tarde as dragonas d'ouro do tenente e do almirante se confundem em uma festa á noite,—resplandecente, magnifica,—na habitação campestre do consul britanico.

Em razão da nossa natureza multipla, mysteriosa, impalpavel e fatidica, podemos, escondido no perfume das flores ou no gaz crepitante do Champanha, assistir a este *raout* elegante e completo.

Ao lado da gravidade simi-official de uma reunião deste genero, o abandono e o attractivo de uma festa particular reinavam em toda a sua alegria repentina e improvisada: presidente da provincia, commandante das armas, chefe da estação naval, consules estrangeiros, negociantes inglezes e francezes, graciosas *ladies*, elegantes e não menos graciosas brasileiras, se confundiam no complexo pitoresco desta reunião cosmopolita.

Para te iniciar, charo leitor nas delicias de toda a especie, prodigalisadas pelo hospedeiro, só me resta um pesar, he que entre esta multidão favorecida, eu não tivesse podido tomar corpo e alma e partilhar dos gosos materiaes que observei sôb a minha forma mystica e vaporosa.

Os infelizes são invejosos; e a *Carteira* não podia deixar passar, sem dizer uma palavra, nesta noite de delicioso *remember*, em que se associaram o bom gosto, a profusão e a elegancia, para festejar tambem um almirante inglez, que o destino dentro em pouco talvez chame para festas de outro genero, em que o canhão e a fuzillaria serão a unica orchestra.

Não temos para attingir o bem, nem a longividades das outras nações, nem as suas tradições antigas: temos algumas recordações nascidas de hontem; mas isto he sufficiente para indicar o nosso destino, e o homem que na sua esphera acanhada, segue com constancia o typo ideal que encerra em si, he igual diante do Eterno ao imperio que na sua longa duração manifesta as leis santas da razão e da liberdade. Apenas fez-se da lei di humanidade a lei do seu ser, elle começou a viver a vida universal.

Se na hora presente, poucos monumentos de piedade ainda são offerecidos entre nós á indigencia desvalida, isto não nos devo desanimar. O genero humano conta por seculos os diversos periodos da sua educação; e os corações outr'ora repellidos, que não sabiam onde repousar, hoje ainda milhares de leguas distantes do foco commum da patria, em virtude da lei geral da humanidade, encontram milhares de echos sympathicos, ou entre os seus compatriotas, ou entre os estranhos, em cujo gremio vivem. Se nos fosse permittido fazer um voto, diriamos que uma unica lingua e um unico monumento seriam a forma material do destino supremo da humanidade nesta vida.

Posto que os Portuguezes aqui residentes estejam ligados a nós por cadeias diversas, e as suas dores encontrem echos sympathicos nos corações brasileiros, com tudo dava-se uma lacuna na esphera do seu patriotismo, a qual o crescido numero de seus concidadãos reclamava que fosse preenchida. Esta falta foi de alguma sorte satisfeita no dia 19 do corrente com a inauguração do hospital Portuguez de Beneficencia, e neste dia os fundadores deste pio estabelecimento se elevaram a uma região superior entre as nações civilisadas.

He uma instituição civilisadora, de grande utilidade para a sociedade humana e a mais meritoria perante Deos e os homens, he uma consequencia evidente da paz de que gozamos, e não deixará de causar uma impressão favoravel no espirito das nações estrangeiras, pois falla mui alto em favor dos nossos habitos sociaes e humanitarios. Agora, para que esta obra meritoria progrida e produza os fructos que se aguardam, cumpre que seja administrada com zelo, dedicação e santa união, fóra de caprichos mesquinhos e odiosos.

O estabelecimento está situado na extremidade norte do bairro da Boa Vista, n'um amplo e isolado edificio cercado de grandes arvoredos, o que muito contribue para que esteja sempre circumdado de uma athmosphera fresca e pura, e tem na parte posterior um pequeno jardim, que póde servir para convalecença dos doentes.

O pavimento terreo do lado da frente tem duas salas, em uma das quaes estavam collocados oito leitos, e em outra cinco; tem mais dous quartos grandes, em um estavam tres leitos e em outro quatro. No pavimento superior o edificio apresenta um grande salão na frente, com capacidade para 16 leitos, e lateralmente dous lindos quartos espaçosos, destinados para doentes particulares: em um dos quaes achava-se a secretaria, e ahi se observava a planta do novo Hospital Portuguez, cuja construcção se projecta, guarda-roupas, etc.; e no outro uma machina electrica e quatro caixas com instrumentos cirurgicos, offerecidos pelo director do hospital, para nelle servirem emquanto o estabelecimento os não tivesse seus.

Os leitos preparados são em numero de vinte, e de ferro; á cabeceira de cada um lia-se a seguinte lenda em lettras douradas: — H. P. — Hospital Portuguez, e cada leito se achava tambem munido de um pequeno tremó de ferro.

No salão se achava preparado um modesto Oratorio, offerecido pela piedade evangelica dos bons padres Capuchinhos. As onze horas pouco mais ou menos o vigario da freguezia celebrou missa em presença de grande numero de espectadores, e logo depois o provedor do estabelecimento recitou um discurso analogo, com o que finalisou-se a ceremonia da inauguração do Hospital Portuguez de beneficencia. A' noite houve grande concurrencia de familias a visitar o estabelecimento.

Ou a musica tenha uma origem mythologica ou tenha uma origem real, he incontestavelmente a forma mais seductora e palpavel do bello. Jesus Christo trouxe a musica do céo á terra, cantou um hymno ao sahir para o Horto, e em a noite do seu nascimento em Belem milhares de Anjos cantaram: — gloria ao Altissimo até as alturas do céo, e paz aos homens de boa vontade.

Nos primeiros tempos historicos Orfeo e Apollo eram considerados pelos idolatras como os inventores da musica, mas a sociedade Christãa attribue este privilegio a uma virgem, que com a suavidade e magia da sua voz acompanhada pelos accordãos do seu orgão converteu a fé milhares de barbaros. Esta virgem foi depois Santa Cecilia, a qual foi tomada pelos musicos como sua protectora, e as relações artisticas da sua vida ministraram o assumpto de quadros admiraveis a Raphael e a Dominiquino.

A sua festa no dia 22 de novembro he uma verdadeira solemnidade artistica em todas as partes em que se glorifica o seu martyrio; neste dia todos os interpretes da arte costumam render-lhe uma homenagem de veneração, e foi este costume que fez que varios artistas compozessem hymnos para o dia da sua festa, e que o poeta inglez Dryden lhe dedicasse uma ode, que he uma das suas melhores producções.

Quinta feira passada, na igreja do Livramento, solemnisou-se o seu anniversario com alguma pompa. A composição da missa, posto que seja antiga, he de gosto e de grande difficuldade, especialmente o solo de baixo, que foi vantajosamente interpretado por um joven baritono, que para o futuro pode vir a ser um completo baixo. O solo de —*Qui sedes*— excentrico da creação primitiva, he uma feliz composição, onde reina grande animação juvenil, estro ardente e sentimento elevado; he o producto da inspiração de um joven artista, dotado com uma bella voz de tenor, voz vibrante, clara, extensa e mui harmoniosa. A introducção deste solo, episodio difficil da composição, foi fielmente interpretada por uma das nossas frautas mais distinctas. A' tarde executaram-se varias peças de musica, notando-se com particularidade umas variações pela mesma frauta.

Mas parece-nos que reina alguma desharmonia entre esta classe de artistas, pois não achamos a profusão que suppunhamos encontrar. Assim, supplicamos á S. Cecilia que da mesma sorte que converteu Tiburcio e Valeriano, e harmonisou a tantos dessidentes da fé, se digne congratular os seus protegidos rebeldes nesta terra do Recife.

(*Abdalah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

Poço, Monteiro, e Apipucos, abreviavam as deliciosas noites, e dias. E que ha visto de novo, ou estranho? Os prazeres tomados moderamente são como o orvalho ás flores; reanimam tudo. Vede como em um dos coros de Euripedes o guerreiro exclama: O' rainha das riquezas, feliz paz, das deosas a mais bella! Com quanta impaciencia te espero e quanto te demoras! Temo que a velhice me opprima, e quebrante, antes que eu possa tornar a verte tão bella, e cheia de graças, e gozar de tuas dansas, e cantos, de tuas flores, e coroas, teus festins. *Tristitiam longe repelle a te (diz Salomão) multos enim occidit tristitia, et non est utilitas in illa.* » Nas obras da creação (diz ainda um sabio escriptor) tudo conspira a procurar impressões agradaveis a' vista, ou aos sentidos. Cada ser destinado ao nosso uso tem uma belleza, que he independente de sua utilidade: os mesmos objectos, que não tem alguma relação immediata comnosco, parece que só recebem uma figura, e cores agradaveis, porque tem de ser expostos a nossas vistas. A natureza trabalhando assim por toda parte em affluir sobre nós as sensações agradaveis, tem, sem duvida, por fim excitar, e fortificar em nós uma doce sensibilidade, que tempere o fogo das paixões, e a aspera do amor proprio. « Feliz o homem, que ouve, e guarda discreto esta muda exportação da natureza, insinuante, e divina! Mas por que as flores, e fructos de uma paz dourada deleitavam então a provincia de Pernambuco, como dizemos, não se presuma dahi, que o seu espirito, e costumes estivessem ignobilmente effeminados, e corrompidos. Certamente uma sensibilidade refinada tem consequencias funestas desde que não he constantemente dirigida pela razão; vem dessa fonte a molleza do sybarita, que rebaixa o homem a um ser degenerado, fraco, e desprezivel. Mas não he esse o caso de Pernambuco: recreações naturalmente necessarias, e uteis, prazeres inoffensivos, mormente após trabalhos durissimos, e privações terriveis, não se confundem com a depravação. De Esparta cantou Pindaro:

Sparte unit a la fois le conseil des vieillards,
L'ardeur des jeunes gens, dignes enfants de Mars,
Le fer etincelant, la danse, la musique,
Les fetes, les plaisirs, l'allegresse publique.

E já em 1807 foi admiravel, e grande o numero de voluntarios Pernambucanos, e muitos das principaes familiaes, que se alistaram na primeira linha do Exercito a voz do seu Governador em nome da patria ameaçada. (1) Em 1809 sahio de Pernambuco uma expedição militar ao Pará, composta de tres companhias de infantaria, e duas de milicianos pardos, e uma de pretos. (2) Em 1817 a Provincia arvorou resoluta, com espantoso impulso, prodiga do seu sangue, o pendão da liberdade, e independencia, á estimulos só do seu caracter generoso, e livre. O rompimento de Goianna, e seu governo em 1821 foi um passo arrojado, e nobre para a realidade do systema politico constitucional, desaggravo, e livramento de oppressões, e loucuras governamentaes. E a firmeza com que na mesma Provincia em 1824, esta o patriota desinteressado, e estrenuo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, se resistio á custa de tantas vidas, e sacrificios á imposição contradictoria, é absurda de uma Constituição politica, em que se não via legitimidade, e segurança, partida de um caracter politico eminentemente versatil, e desattentado, não lh'a poderá estranhar o mundo intelligente, e livre. Assim pois não procede um povo apodrecido nos vicios, e poltroneria. Mas se reconhecemos a nobreza dos principios daquelles movimentos, e pelejas, tambem condemnamos altamente o açodamento, e selvatiquez com que na Provincia outras vezes se tem com o ferro decidido mesquinhas divergencias, e passageiros interesses politicos. Que um povo não selvagem, que estima as vantagens da paz, e tranquillidade, as não deve malbaratar á qualquer infimo preço, ou falso interesse.

Dans les seditions les plus mechants prosper ent, ja o textualisou Plutarco. Mas caminham acaso de outra sorte as nações novas? Tal he mesmo infelizmente a vida das nações já feitas, e cabalmente cultas, com maiores, ou menores intervallos de silencio, e quietação, e maior, ou menor intensidade de movimento, e choques.

Ora, he facil de ver, que naquelle theatro de satisfação, e passatempo, que se abria tambem, posto que com menos pompa, e soido, no burgo saudoso da Boaviagem a borda do mar, na festividade dos Prazeres nos famosos Guararapes, e assim mesmo em Olinda, costumes ainda hoje, em taes epocas, mais ou menos observados, tinham os primeiros papeis a formosura, o amor, e o genio; que *l'amour est de tous les dieux celui qui sait le mieux le chamin du Parnasse*, disse Racine; por onde surgiram diversos poetas, e musicos bem aceitos cantando a belleza, e as doces maguas, e illusões que de ama-la talvez nos provém. Sobresahio a todos Luiz Francisco de Carvalho Couto. Foram seus pais Felix Francisco dos Santos, e sua mulher D. Anna Quiteria Joaquina, Pernambucanos; e seus avós maternos os italianos David Barbosa dos Santos, e sua mulher Mariana de tal. Os nomes dos avós paternos não temos podido saber.

Era o menino Luiz Francisco o primeiro objecto do amor, e das esperanças de seus pais; e não desconhecendo estes, que o homem he tudo, ou nada, segundo a educação que recebe, desvelaram-se em cultivar o seu espirito subtil, e em modelar para a virtude um coração ingenuo, que ja na infancia se descobria indulgente, e compassivo para os desastres alheios. Mas o mancebo tendo aprendido latim, rhetorica, e musica, obteve de seos pais o alistar-se de soldado voluntario no regimento de infantaria de primeira linha da provincia; o que effeituou em 11 de dezembro de 1779. Passou a Auspeçada em 28 de fevereiro, e a Cabo em 30 de outubro de 1780; a Furriel no 1.º de janeiro de 1783, a sargento em 17 de dezembro de 1788, e a Tenente da 6.ª companhia por decreto de 9 de novembro de 1799. Quinze mil réis mensaes era o soldo. A profissão das armas não o divorciou das lettras; constantemente vinculado á leitura, proseguio em aprender, e foi um dos militares instruidos de Pernambuco.

Compoz Luiz Francisco de Carvalho Couto muitas modinhas, as lettras, e as musicas, notando-se entre estas, e aquellas o mais perfeito accordo, e algumas quasi improvisadas a cithara, instrumento em voga naquelle tempo, ou á viola, em que tambem era destro. Quizeramos offerecer com este artigo alguma dessas musicas por amostra do seu talento, e gosto; mas já ninguem dellas se lembra, salvo alguns passos destacados, e imperfeitos. Podemos todavia asseverar, que todas eram lindas, e insinuantes, e divinamente inspirada a da modinha—*Exp'rimenta, agora, Ingrata*—, como ha muitos annos o ouvimos a diversos professores, e outras pessoas de discernimento, e voto na materia, que já não existem. Algumas das muitas lettrinhas são estas:

Exp'rimenta, agora, ingrata,
Quanto doe ciumes ter!
Bebe tambem do veneno,
Que me fizeste beber.

ESTRIBILHO.

Quanto me alegro,
De te ver triste!
Vejo-te agora
Como me viste.
Os tormentos de Cupido.
Rias de ver-me soffrer?
Bebe tambem do veneno,
Que me fizeste beber.

Quanto me alegro, etc.

Outras duas quadras mais não são lembradas.

OUTRA.

Vossê diz, que eu sou a causa
Da sua grande afflicção?
Que por meu respeito sente
Palpitar seu coração?
Moço, cuida que eu lhe creio?
Nunca, diga isso, não.

Faltam outras duas quadras, seguidas do mesmo estribilho.

OUTRA.

Vai, ingrata, vai, perjura,
Viver longe dos humanos,
Que eu já estou muito cançado
De soffrer os teus enganos.
Ai lê le le lé, sinhá!
Tu mesma me has de vingar.

OUTRA.

Resuscitou o Tyranno!
« Isto he certo? » He verdade.
« Aonde me esconderei
Da sua ferocidade! »
Mas eu ja sinto
Rasgar-me o peito.
. . . .
. . . .

Faltam os dous ultimos versos do estribilho, e outras duas quadras.

OUTRA.

Dou parabens a mim mesmo
De me chegar a Patente.
Ha tantos annos, que sirvo!
E inda agora sou Tenente.

Faltam o estribilho, e outras duas quadras.

OUTRA.

Caspite! minha senhora!
Estou-lhe muito obrigado.
Enganou-me. Paciencia!
Não serei mais enganado.
Mandar-me, que eu cá fosse,
Eu ir mui contente,
Vossê de repente
De mim se esconder!
A veloz imagem
Bem cheguei-lhe a ver.
Porém a passagem!..
Foi de tremer.

OUTRA.

Ameno Capibaribe,
Doce refrigerio humano,
Já de ti nos despedimos;
Adeos! Adeos! Até o anno.
Em paz te fica,
Capibaribe.
Oh que saudade
Neste apartar!
Surge do Poço,
Vem escutar.

O texto destas cantigas he o que d'entre diversos nos pareceu mais verdadeiro, e exacto; mas julgamos que ainda assim estão corrompidas as verdadeiras composições do autor.

A que damos em ultimo lugar foi composta a despedida da festa e retirada do Poço da Panella no ultimo dia de estada ahi, em casa do Dr. Manoel Francisco Maciel Monteiro, de quem era o autor amigo, e assiduo assistente, bem como de outras pessoas do melhor trato e selecção. Os circumstantes attentos ouvindo-a cantar pela primeira vez, e repetir á tarde, de sorte se sensibilisaram, que a não poucos escaparam doces lagrimas saudosas com vivos applausos. Mas o nosso patricio não foi apenas compositor de modinhas; teve por algum tempo a direcção do theatro publico, onde se representaram dramas seus em versos ao natalicio da Rainha D. Maria I, e do Principe Regente; fez tambem muitos hymnos, e suas musicas ao *Menino Jesus* para os festejos de presepios, então mais em uso no Recife e Olinda; tudo com summa propriedade, correcção e graça. O seu soneto e glosa da quadra, e Anacreontica, que no fim destas rabiscas achará o leitor, não são inferiores, em nosso curto pensar.

Reconhecemos, que o merito de autor de modinhas (abstrahimos das outras obras do autor) não he das primeiras, sim um pouco tenue, como o genero de que parte; mas não deixa de ser um merito artistico e relevante se a composição he primorosa. « Na ordem dos talentos, como na das condições, a variedade e a desigualdade formam a harmonia geral, assim como a igualdade pretendida produz a confusão, e o cháos. » (disse não nos lembra quem.) (3) Na musica, por exemplo, este sobresahe na religiosa; aquelle na profana, marcial, ou theatral: o outro nas chacaras, ou cantigas populares, tão ingenuas e bellas, quanto com mais verdade nos mostram a natureza. E por igual na poesia, qual nos arrebata grandioso na epopéa, qual nos commove, e talvez moralisa elegiaco; Tyrteo nos inflamma, e impelle ás armas; Anacreonte fácil e tão mimoso nos desenfada e enfeitiça. Cada um esta' no seu lugar e todos bem. Além do que: o nosso fim nestas linhas biographicas dos poetas e escriptores Pernambucanos, he primeiro colher, e estabelecer elementos com que se possa ajuizar desde quando, e quanto em Pernambuco se cultiva a litteratura e as boas artes; e segundo coadjuvar o desenvolvimento e consolidação da cultura e amor discreto e necessario das lettras, e das mesmas artes entre nós, para o que suppomos a emulação um meio efficaz; a emulação esta paixão nobre e generosa, que admirando o merito, as bellas cousas e as acções de outrem, procura imita-las, ou mesmo excede-las, trabalhando para isto corajosa, e por principios honrosos, e de virtude. E até não se tem ja visto obras defeituosas, ou de máo gosto, excitarem talentos superiores a responder-lhes com producções maravilhosas, continuamente louvadas? Flechier, de quem as bellas artes, e principalmente a poesia foram o primeiro emprego, lia frequentemente os sermonarios Italianos, e Hespanhoes, a que chamava gracejando seus bufões; e julgava que o ridiculo dessas obras contribuia a lhe fortificar, e apurar o gosto á verdade, sem a qual não tem a eloquencia belleza, nem força. E he o mesmo Flechier quem fez de um mao exordio de Lingendes o incomparavel da oração funebre de Turena. Nos poetas semelhantes exemplos são sem conta. Longe porem de nós, apezar do que recordado fica, e da certeza de que neste assumpo he só entre a multidão de tentativas infelizes que se eleva algum resultado grande, o insinuar, e mesmo preconisar para nenhum fim obras monstruosas, e de pessimo gosto, estrago, e peste da boa litteratura. Só as producções dos nossos patricios isentas de taes defeitos, e que forem decentes (mediocres ou de examinação) entregaremos por desempenho do nosso encargo ao dominio do publico.

Apezar da complacencia e benignidade, que faziam o fundo do caracter de Luiz Francisco de Carvalho Couto, houve entre elle e o ajudante João Nepomuceno da Silva Portella um desconcerto em versos mui reprehensivel; e infelizmente não foi o primeiro entre poetas, e litteratos em Pernambuco (4); nem taes desavenças e debates, mais ou menos violentos, e descommedidos, faltam em qualquer das nações mais civilisadas, em tempos antigos, e modernos.

Era o Tenente Luiz Francisco de Carvalho Couto de boa estatura, e bem apessoado, cabello ruivo, tez clara, e rosada, e de olhos azues. Morreu no dia 1.º de Agosto de 1808, e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares na Cidade do Recife; solteiro, e sem descendencia.

A. J. de Mello.

N. B. Supprimiram-se outras notas e documentos pela sua extensão, mas opportunamente serão publicadas.

SONETO.

Tu, Garrida senil, que a ser passaste
Sanguesuga das bolsas, e gavetas,
Enribicado objecto dos Patetas,
E dos Homens de bem infame traste:
Tu, Chimica infernal, que ora inventaste
Para os teus interesses, novas tretas,
Quando da chamuné nas sujas gretas
O Padre Santo Antonio aposentaste:
Bruxa infausta, que a Santo Onofre insana
Pelo pescoço penduraste ao teto,
Por não teres dinheiro uma semana!
O cordel puxa ao teu Calunga preto,
E dize a tua Mãi Viridiana,
Que advinhe quem fez este soneto.

MOTE ALHEIO.

Um grilhão duro, e pesado
Eu vi nas mãos de Cupido:
Coitado daquelle Amante,
Que no grilhão for mettido!

GLOSA.

Com sua aljava pendente
Venus vio o Deos menino
Procurando em desatino
De Vulcano a Forja ardente.
Da causa a Dea sciente,
Que o traz como cego errado,
Pela mão com doce agrado.
O vai conduzindo a Tenda,
Onde elle austero encommenda
Um grilhão duro, e pesado.

O coxo mestre accender
A fornalha manda logo:
Zune o folle, chispa o fogo:
E eis o ferro a recoser.
Os Brontes lhe vem dizer,
Que estava ja recusido:
Pega de um malho fornido;
Batendo, um grilhão forjou,
O qual (inda absorto estou!)
Eu vi nas mãos de Cupido.

Vi-o sim, e tresdobrado
Era o ferro desmedido,
Que só pelo Deos Cupido
Podia ser sustentado.
E com elle o vendo armado,
Soberbo e ufano o semblante,
Clamei: Grilhão semelhante
No mundo não póde haver!
E qualquer que elle prender,
Coitado daquelle Amante!

Esse infeliz prisioneiro
Liberdade não espere:
Chore, blasfeme, exaspere;
Restara no captiveiro:
Piedade, ó Deos frecheiro!
Como assim? ver destruido
Queres teu culto insoffrido?
Se-lo-ha, se em tanto dano
Insistes do pobre Humano,
Que no grilhão for mettido.

ANACREONTICA.

Doce Rio deleitoso,
Que suspirando entre flores,
Nos convidas claro, e puro
A gostar os teus favores:
Feliz, que á vista, e nos braços
Tens de Aglae toda a belleza!
Tu sabes que em vão adoro
Tal primor da Natureza.
Lava-lhe a dura esquivança,
Por piedade, ó rio amado;
E ao meu pranto enternecendo-a,
Feliz faze a um desgraçado.
Assim busquem sempre as Ninfas
Em tua corrente fria
Mitigar de amor os fogos,
E a calma ardente do dia.

(1) Foi este o Bando:—Pernambucanos, a desgraçada revolução da Europa torna a incommodarnos neste novo Mundo. O principe Regente N. S., apezar dos esforços, e sacrificios que tem feito para conservar uma perfeita neutralidade, manda pôr as forças desta capitania em estado respeitavel para poderem com vantagem, e confiança de successo repelir gloriosamente qualquer ataque. E será preciso que para a defeza da Patria eu use de coacção com um Povo, cujo nome, fidelidade, e patriotismo se encontra tantas vezes nos pastos portuguezes? Será preciso, que depois de tres annos, e cinco mezes de um governo de brandura, e suavidade, eu lance mão de meios violentos, que tanto repugnão ao meu coração? Não; ás vossas vistas estão sempre presentes os exemplos dos vossos maiores; e este clima não deixa degenerar sentimentos transmittidos de pais a filhos por tão gloriosa successão. Vinde pois alistarvos voluntariamente ao Real Serviço, que em cessando á urgencia das presentes circumstancias eu vos deixarei recolher ao seio de vossas familias; quando dos que fore u recrutados não attenderei a requerimento algum em quanto não servirem os dez annos da lei. Pernambucanos, a voz da Patria, e do vosso soberano vos chama, e um general que respeita os seus deveres, e que vos promette a vossa demissão. Dado debaixo do sello das minhas armas neste quartel general aos 3 de dezembro de 1807.—*Caetano Pinto de Miranda Montenegro.*

(2) Em todos os tempos marcharam soldados de Pernambuco para quasi todas as Provincias do Brasil. Não faltando nas expedições desde a proclamação da monarchia constitucional representativa até hoje, das quaes os contemporaneos estão a par; omittindo a relação de muitas anteriores desde o principio da Provincia; recordamos as que sahiram para o Maranhão, invadido pelos Francezes, em 1700, para a Colonia do Sacramento de quatro companhias em 1736, e de duas em 1737; para Fernando, occupado pelos Francezes, em 1737 de duzentos homens; para o Rio Grande do Sul em 1765; para S. Catharina de um regimento em 1775, e de mais 311 homens por outra vez; e cinco para Angola, a fora remessas de recrutas aos doze, e aos vinte em diversos annos, acompanhando reos degradados; a saber: as tropas que levaram João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, e Antonio da Silva Pereira, capitão de cavallaria na guerra com os Hollandezes, quando foram a governar aquelle reino; e soccorro que mandou o governador D. João de Souza; e o ultimo de duzentos homens em duas companhias, como as antecedentes expedições, excepto a de João Fernandes Vieira, que foi um pouco menos numerosa. Achamos interesse na carta do governador geral do Brasil ao de Pernambuco, que passamos a transcrever.

« Senhor Fernão de Souza Coutinho.—Muito sinto a ruim nova do successo de Angola, e não menos não lhe poder eu mandar da qui soccorro algum; porque os dous terços desta praça acham-se ainda em peor estado que os dessa, assim pela diminuição da infantaria, como pela assistencia da que hoje mando ás hostilidades dos barbaros nas villas de Boipeba, Cairu, e Camamu, donde vem todo o sustento a este povo, para terem mão com seu amparo em seus moradores, os quaes nem tem liberdade para plantarem mantimentos, de que he a melhor prova valer hoje a farinha (que não subia de dous tustões, e doze vintens o sirio) dous cruzados, e essa se não acha; e do mesmo modo nas fronteiras deste reconcavo de Maragoagipe, e Jaguaripe, donde tambem vem farinhas, mas principalmente as lenhas, sem as quaes pejarão todos os engenhos; e em nenhuma parte destas podem os lavradores plantar roças, nem cortar lenhas, sem a segurança das armas. E mandando eu agora dous capitães com cem infantes a metter de posse o capitão-mór de Sergipe de El-Rei (cujo povo o não quiz admittir) por não ficar sem exemplar castigo semelhante excesso: he tanta a falta de soldados, que não podem as companhias, que ordinariamente entravam de guarda nesta praça em quatro postos, prover mais que o de palacio. Muito louvo a V. S. o esforço que faz para o soccorro que determina mandar: e ainda que lhe considera a difficuldade de fazer a gente, muito mais na experiencia, que a que V. S. significa no intento: para ser maior o serviço, que V. S. faz a S. A. razão he que houvessem os impossiveis, que só o zello de V. S., e a sua disposição sabe vencer. Terá V. S. o merecimento de soccorrer Angola, ja que eu não posso mais que defender sem infantaria esta capitania: e baste que seja tanta a falta della, que das de S. Vicente tenho mandado vir a grandissimo custo os sertanistas, que dali costumam ir a conquistar os barbaros, em tres navios, que lhes mandei fretados, e mantimentos; porque até desses padecem aquellas capitanias, pelo intemperamento do clima, notavel fome. E vai o atrevimento dos barbaros crescendo de maneira com as mortes e roubos, que improvisamente se fazem, que toda a infantaria que aqui houvesse, se fora muita, era menos do que se ha myster para segurar tão dilatadas partes, como são as em que vivem os moradores destas villas, e Reconcava, sendo tão incerto o tempo, e lugar em que ha de dar o assalto tão contino, e tão repentino inimigo. E se isto senão remediar com a vinda daquelles homens, destruindo-lhe as aldeias, se perderá a Bahia, e o Brasil. E este dano tão interior não dá lugar ao remedio do mais remoto, ainda que tambem de tão mais consequencias para este Estado. Deos guarde a V. S. muitos annos. Bahia e janeiro 21 de 1671.—Muito servidor de V. S.—*Alexandre de Souza Freire.*

(3) Moliere não duvidava apropriar-se de qualquer pensamento, e bom dito, que nos autores deparava, e da-lo, por seu, dizendo: Tomo o que he meu em qualquer parte que o acho. Não somos tão rico, e temerario, que façamos outro tanto. Respeitamos o alheio, e todavia não sonhamos originalidades. Os entendidos sabem, que naturalmente occorrem pensamentos alheios a quem vive de ler, e que se não tem grande engenho nada põe de sua casa, e nada tem de original. Declaramos esta vez por todas, que se acaso os leitores reconhecerem nestas minutas biographicas pensamentos, ou expressões, cujo autor se não declare, somos contentes que lhes façam a devida restituição. Seja o que dissermos verdadeiro, e util, embora genuinamente proprio, ou não, ficamos satisfeitos.

Suum cuique tribuere.

O Illm. Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel desta cidade, foi despachado pelo governo imperial desembargador da relação da provincia do Maranhão. Este acto, que era esperado por seus amigos, e numerosos affeiçoados realisou-se finalmente; e se por um lado elle revela o pensamento justiceiro do governo imperial, por outro patenteia o verdadeiro merito que se encontra em o nomeado.

E realmente, sem nos referirmos ao exercicio de juiz de direito, que teve em diversas comarcas, em que sempre conscio dos seus importantes deveres se portou com toda dignidade, podemos affiançar, que nesta cidade para onde fora removido o Illm. Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, foi um perfeito juiz.

Sem tomar parte nas questões politicas, que se agitaram durante o exercicio de sua jurisdicção, deu sempre prompto expediente aos negocios, que pendiam perante o seu juizo, e suas decisões nem se fizeram esperar por longos mezes, nem foram proferidas por consideração a esta ou á aquella parcialidade politica. O grande numero de acções, que foram sugeitas ao seu conhecimento demonstra a confiança, que nelle tinham os pleiteantes; pois que estes, qualquer que fosse a sua cor politica, qualquer que fosse a sua posição social, tinham certeza de encontrar sempre um juiz.

Sempre polido para com as partes, sempre affavel para com seus empregados já em publico, já em particular, em casa, ou na sala das audiencias, onde rarissimas vezes deixou de comparecer, somos testemunhas de que jamais lhe escapou expressão alguma menos delicada; e sem tolerar nem autorisar abuso, ou desregramento dos seus subordinados, fez-se sempre respeitar, e estimar delles; pelo que difficilmente se apagará a lembrança de suas boas qualidades.

O despacho de desembargador fraca compensa do desgosto, que lhe trouxe a morte de um irmão, he a justa retribuição dos serviços que tem prestado, e o premio bem merecido pelo fiel cumprimento dos seus deveres.

Hoje que a sua posição o leva a outro lugar, e que não podemos ser tachados de dependentes e lisongeiros, corre-nos a obrigação de fazer geralmente conhecidas estas verdades; e se os nossos votos, para que elle seja removido para a relação desta provincia, não forem ouvidos, sejam ao menos ouvidos os que fazemos pela sua felicidade: saibam os illustrados Maranhenses apreciar o homem de bem e o juiz imparcial.

G. V.

A APPREHENSAO DO HIATE NEGREIRO E O JUIZ DE DIREITO DO RIO-FORMOSO, GONÇALVES CAMPOS.

Nas discussões havidas entre o *Diario de Pernambuco* e outras gazetas desta cidade sobre providencias preventivas do trafico de Africanos, e o facto da apprehensão do hiate *Negrei* o'junto á barra do rio Serinhãem tem o mesmo *Diario*, ja em artigos de fundo, ja em communicados usado de allegações prejudiciaes a' direito de terceiro, cujo nome nenhuma razão havia para ser proferido na materia sugeita, á menos que o fosse transitoriamente e de um modo innocuo para elle. Tal he a asserção de que o juiz de direito João Baptista Gonçalves Campos, removido da comarca do Rio Formoso não observara a recommendaçao do Sr. presidente da provincia para não largar a vara se não ao seu successor Dr. José Filippe de Souza Leão—bem como que S. Exc. demorara de proposito a communicação official daquelle juiz com o intuito de rete-lo no exercicio da vara até a chegada do successor. O autor dos artigos ostentando-se possuidor da integridade dos factos, padeceu evidente equivoco, e patenteou olvido de alguma das disposições legaes do paiz. S. Exc. não demorou, e nem podia demorar a communicação official. Não demorou, porque, sendo a remoção decretada em 22 de junho, se lê no *Diario* de 16 de julho que S. Exc. em 11 desse mez fez sciente ao juiz de direito Souza Leão achar-se este removido da comarca do Bonito para a do Rio Formoso. Ao extracto desse officio se acrescenta a declaração.—Fizeram-se as communicações necessarias.—Uma destas communicações necessarias foi um officio de igual theor e data dirigido ao juiz de direito (substituido) Gonçalves Campos. Ora, marcados 3 mezes de prazo ao Dr. Souza Leão, como se marcou, e a lei o manda, claro estava a consequente interinidade do exercicio dessa vara por outro igual tempo, interinidade essa resultante do facto das remoções e por virtude da lei, o que só poderia ser evitado, se se conseguisse do juiz de direito Souza Leão o desistir do gozo do prazo, como ja alguma vez se tem insinuado á algum juiz de direito removido. Se pois, como as publicações e datas convencem, S. Exc. em 11 de julho expedio *as communicações necessarias*, isto he, 19 dias depois do decreto no Rio de Janeiro, he manifesto que as não demorou, e menos que as demorou de proposito. Nem as podia demorar sob pena de incorrer no crime de falta de exacção no cumprimento dos seus deveres como presidente por não expedir as ordens de Sua Magestade o Imperador. O que parece que aconteceu foi desencaminhar-se (por caso fortuito provavelmente) o officio dirigido ao juiz de direito Campos, o qual, em quanto o Para' soffria o furor do cholera-morbus, aguardava todos os dias com susto aquella publicada communicação de sua transferencia para aquella provincia, lugar que alias nunca solicitara. Correndo porém a noticia de que a epidemia alli se extinguira, e temendo por outro lado que ella viesse assaltar Pernambuco, reflectio que a realisação de sua mudança para o Para' lhe trazia o beneficio de poder escapar dessa possibilidade terrivel. Então officiou a S. Exc. fazendo-lhe saber que as suas mãos não chegara a communicação de que rezava o *Diario* de 16 de julho; S. Exc. assim scientificado expedio em segunda via o seu officio de 11 de julho, o qual foi recebido em Rio Formoso perante testemunhas pelo dito juiz de direito em 16 de outubro pelas 8 horas da manhãa.

A' vista do exposto, pergunta-se o juiz de direito Campos desse dia e hora em diante podia mais reter a vara? Não, não. E não, porque la está o artigo 140 do cod. criminal que pune o empregado que continua o exercicio do emprego depois de saber officialmente que se acha delle demittido, removido, ou substituido, Não (ainda uma vez), porque lá está o aviso n. 8 de 22 de janeiro de 1844 expedido pelo então Sr. ministros da justiça Carneiro Leão, hoje marquez de Paraná, e actual presidente do conselho de ministro ordenando terminantemente que o juiz de direito removido, logo que tiver noticia official de sua remoção, « embora não tenha chegado o seu successor, » passe a vara ao juiz municipal designado substituto pena de se lhe fazer effectiva a responsabilidade pelo crime do art. 140 do codigo criminal. Nada mais claro para provar que o juiz de direito Gonçalves Campos, foi fiel á lei quando pelas 8 horas da manhãa do dia 10 de outubro passou a vara ao seu substituto legal Dr. Borges Leal, juiz municipal de Barreiros. Se o contrario praticasse não o excusariam da pena os desejos extra-officiaes de S. Exc. de conservar-se na vara até a chegada do successor Souza Leão. Se S. Exc. tal cousa ordenasse; se o juiz de direito Campos, a cumprisse, tanto o mandante, como o mandatario eram réos do mesmo crime; o codigo he bem claro, e não composta duvida. *Amicus Plato, sed magis amica veritas.* Se S. Exc. gozasse de tamanha faculdade, o « ordenaria » terminantemente por officio. Mas S. Exc. sabia que o não podia fazer. Logo S. Exc. não demorou a participação official, e nem officialmente ordenou a conservação do juiz removido na vara, porque sabia que isso era contra lei expressa, o que he ainda outro crime distincto do artigo 140 do codigo penal.

Mas, se por ventura podesse demorar (o que se nega), então o meio mais suave e natural do evitar a interinidade, e sem o perigo de mandar, ou induzir e insinuar um terceiro a cometter um crime (o do art. 140), seria ordenar ao Dr. Souza Leão, que se passasse ao Rio Formoso; pôr nas mãos, deste como portador o officio de communicação ao juiz Campos; insinuar áquelle que quando prompto a tomar a vara mandasse á este o seu aviso junto com essa participação afficial de S. Exc. Assim no mesmo momento que um sahia outro entrava: este he o methodo que pouco mais ou menos segue o governo imperial quando rende os presidentes de provincia. Não são porém estas as regras das leis e regulamento de 1850.

Quanto até aqui fica dito mostra que o acto do juiz Campos he extreme da mais leve censura: não tinha a defeza de ninguem a « meticulosa » necessidade de criar para aquelle juiz uma falta que não cometteu, nem ja era autoridade naquella comarca na época em que aportára ás praias della a infame tripulação do barco negreiro. O autor destas linhas prescinde de intrometter-se na apreciação do facto da apprehensão, das medidas tendentes a' repressão do trafico, e da subtracção de parte dos Africanos, a' menos que venha a' ser obrigado a « entrar nesses pontos conjunctamente com a defeza de um empregado que nunca deixou de ser leal a' seus superiores sabendo liar essa lealdade com a observancia das leis, do que tem colhido louvores officiaes constantes de muitos documentos solemnes, publicos, e authenticos, não gratuitos. Voltar-se-ha porem ao prelo no caso de haver insistencia neste detalhe, que bem pode ser posto de parte como desnecessario para as questões agitadas.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores. — Lendo o *Echo Pernambucano* n. 88 de 9 do corrente deparei com uma carta particular vinda de Garanhuns, em que se trata de um rapto que tivera lugar em o termo de Cimbres na pessoa de uma filha de D. Luiza de tal, das circumstancias que o precederam e acompanharam e do seu resultado. Sem que pretenda negar a existencia do facto, forçoso me he sahir ao prelo, contra meu genio e profissão, para fazer sentir ao publico a infidelidade e falsidade com que o autor dessa carta narrou o facto ao seu amigo, e sobre tudo a injustiça com que talvez de proposito fez recahir todo o odioso sobre os meus distinctos amigos João da Porciuncula Valença e Bento da Silva Valença. Assim pois limito-me sómente a expor o facto com toda a fidelidade e veracidade, para que o publico aprecie o contexto dessa carta e o caracter de seu autor.

Desde muito existem affeições e sympathias entre Maria Avelina da Silva e seu primo Joaquim Alves da Silva Valença, que por ultimo se tinham reciprocamente promettido casamento; e como D. Luiza de Jesus Valença, sua mãi, a quizesse casar com Leonel Bezerra Cavalcanti, filho de Luiz Cavalcanti de Albuquerque, fez ella participar ao seu primo, e pedio-lhe que a raptasse afim de casar com elle, e não com o Leonel. Joaquim Alves em vista desse convite e com discernimento e prudencia superior a sua idade recorreo ao seu tio João Valença, afim de por seu intermedio obter de sua irmãa a desistencia do casamento de sua filha com Leonel, ao que ella annuio e fez sentir ao pai deste; deixando por isso Joaquim Alves de effectuar o rapto que sua prima lhe propunha para evitar um casamento que ella repellia.

Entretanto D. Luiza levada por insinuações e conselhos a drede preparados por parte dos interessados pelo casamento de Leonel, annue de novo ao casamento de sua filha com este e para esse fim faz entrega della a Luiz Cavalcanti, em cujo poder a considerava segura e inevitavel o casamento.

Irritado Joaquim Alves com semelhante procedimento e possuido da paixão que tinha por sua prima, e ainda mais arrastado pela consideração de haver ella pedido o seu auxilio, resolveu ir a casa de Luiz Cavalcanti em companhia de meia duzia de pessoas de sua confiança; e como quer que o não achasse então em casa, se fez acompanhar de sua prima sem a menor violencia da parte della, e a confiou aos cuidados de seu tio Antonio Victor Corrêa, em cuja casa foi ella depositada, com o intuito de effectuar-se o casamento; uma vez obtida a dispensa do parentesco e licença do respectivo parocho. Constando porém que os filhos de Luiz Cavalcanti irmãos de Leonel, vinham em busca de Joaquim Alves, e munidos de uma precatoria, seguio este com os seus companheiros para o engenho Camivozinho de seu tio o major Francisco Pio da Silva Valença onde a depositou.

Continuando ainda as perseguições a Joaquim Alves por parte de Leonel, sen pai e irmãos, e sabendo disto o coronel Jose Pedro Velloso da Silveira foi entender-se com o major Francisco Pio na esperança de poder conciliar os animos, e obter de D. Luiza o seu assentimento ao casamento de sua filha com Joaquim Alves, para o que depositou este sua prima no engenho Ribeirão em casa de Coriolano Velloso da Silveira, que della assignou deposito. Feito isto o coronel José Padro escreveu a D. Luiza, acerca do casamento, e fez-lhe sentir que, no caso de não querer annuir ao seu pedido, lhe seria fielmente entregue sua filha, como o foi sem opposição alguma no dito engenho Ribeirão, onde para recebe-la viera sua mãi, em cuja companhia actualmente se acha,

Eis aqui o facto tal qual se elle deu com as suas principaes circumstancias, e notaveis occurrencias. Basta a sua exposição para contrariar inteiramente tudo quanto se inventa nesta carta do amigo de Garanhuns, cujo autor se não está muito mal informado, quiz sem duvida de proposito faltar a verdade com o maior desfaçamento.

E certamente quaes as provas que exhibe esse noticiador de ter a raptada entrado em pleno dia, com grande sequito, e toda lacrimosa em casa de João Valença? Nós o emprezamos e conjuramos para que declare uma só testemunha das muitas a que se refere, ou mesmo qualquer outra prova. As pessoas que acompanharam a Joaquim Alves e sua prima, eram todas incapazes de um procedimento menos digno, e nem podiam formar uma quadrilha em falta de um chefe ou antes em ausencia do autor dessa carta. O estado assustador em que se acha Garanhuns, na phraze do autor da carta ao seu amigo, he talvez devido á lingua, e penna dos calumniadores e mentirosos, que gratuitamente offendem a reputação de pessoas que lhe são mui superiores, e a quem seu dente venenoso não pode morder. Tanto mais calumniosa e difamante he essa carta transcripta no *Echo*, quanto nella se attribue ao meu amigo Bento da Silva Valença toda a intervenção nesse rapto, e se diz ser elle mano de João Valença; entretanto que esse amigo não teve parte alguma em tudo isso, e nem he mano de João Valença e sim seu sobrinho.

Agora avaliará o respeitavel publico o conceito e criterio que pode merecer o autor dessa noticia que se não peja de faltar a verdade com o maior cinismo em um facto que elle mesmo confessa ter sido publico e notorio, e em que lhe era facil ser contrariado por qualquer que quizesse restabelecer a verdade delle e o credito de meus amigos indigna e injustamente offendidos; sendo que foi este o unico motivo que me forçou a traçar essas linhas, cuja impressão em seu conceituado jornal lhe roga.

Um de seus assignantes.

SCIENCIAS E ARTES.

ASTRONOMIA.

A lua he habitavel? Publica-se um facto, indaga-se, se elle he verdadeiro: projecta-se uma cousa, procura-se saber se he realisavel; mas se ninguem acha o facto, nem consegue executar a cousa, aquelles que assim naufragaram, concluem que o objecto não existe, ou que a idéa he chimerica, e como estes homens são (por hypothese) os primeiros de seu tempo, ninguem põe embaraços em adoptar suas conclusões; entretanto lá vem um dia em que um homem, collocando-se pela primeira vez em um ponto de vista novo, ou applicando um meio, que até então não foi empregado, he bem succedido, onde os mais habeis naufragaram.

A opinião de que a lua he desprovida de atmosphera terá por ventura a sorte, que tem tido outros tantos resultados negativos? Entretanto ella he posta em duvida por um observador, cujas idéas teriam feliz exito, tanto mais quando estas se conciliam facilmente com as observações, das quaes se tem tirado conclusões contrarias.

A questão he uma das mais interessantes de astronomia, porque se a lua não tem atmosphera (o que se admitte geralmente, fundando-se em provas numerosas e delicadas, devidas aos mais habeis observadores), não he habitavel. Ella tem como a terra um envolucro de ar respiravel, a vida pode desenvolver-se em sua superficie; os selenitas, sonhados por Hevelius, são possiveis e podemos esperar ve-los; accrescento que se nos fosse dado gozar algum dia desta vista, poderiamos certamente achar meio de entrar em communicação com os homens da lua, o que não deixaria de ser um acontecimento tão memoravel, como a maior parte daquelles de que se falla neste mundo.

Um astro de 860 leguas de diametro, de 2,700 leguas de circumferencia, onde o dia e a noite se succedem, sem trazer jamais o dormir ou o despertar de nenhuma creatura, cujos echos ficam eternamente mudos; no qual reina um silencio, ao qual não pode ser comparado mesmo o da morte e que, situado a 90,000 leguas de nós, não tivesse outra funcção, se não esclarecer nossas noites, e isto muito mal (esta observação he de Laplace); he uma idéa desagradavel e que a evidencia das provas pode somente nos obrigar a admittir; em quanto acharmos um ponto fraco, nós as declararemos suspeitas. E como, pergunto-vos, não lamentar que o espectaculo magnifico, de que se poderia gozar da lua, se represente perpetuamente diante de uma sala vazia ou diante de um cadaver?

Faziamos uma idéa tão favoravel da existencia das selenitas, que lamentariamos muito, se não demonstrassem que elles não existem. Que quadro não he o da terra suspendida no zenith, mostrando-se debaixo de um diametro treze vezes maior que o diametro aparente da lua, derramando uma luz treze vezes mais forte que está, gyrando sobre si mesma com uma rapidez de mais de 6 leguas por minuto e em 24 horas mostrando-se debaixo de todas as suas faces ao observador, que distingue facilmente a olhos nus nossos continentes, nossos mares, nossas cadeias de montanhas, os gelos dos nossos polos, nossos desertos, nossas florestas, nossas esquadras! Entretanto se o observador fatigar-se com esta representação grandiosa, he bastante passar-se para o outro hemisferio (sabe-se que a lua nos apresenta sempre a mesma face.) Caminhando para esse globo, cuja volta, com o auxilio de um caminho de ferro circular, e locomotiva de Mr. Connell, se fazia em menos de cinco dias, elle encontra a cada passo os climas mais variados, e em razão da natureza volcanica do solo, os pontos de vista mais pittorescos se succedem sem interrupção aos nossos olhos. Os dias e as noites são um pouco extensos, tendo quasi quatorze vezes vinte e quatro horas, mas a duração he relativa, e debaixo deste ponto de vista ainda, que variedade na existencia do selenita conforme elle se achar neste ou naquelle hemisferio!

Em quanto o hemisferio, onde permanecemos eternamente occultos, fica mergulhado durante quatorze dos nossos dias nas espessas trevas, aquelle que nos contempla, vê a obscuridade de suas noites dissipada pela esplendida illuminação da terra. Por pouco que os selenitas sejam inaccessiveis a esse ingenuo orgulho, que nos faz considerar o nosso globo como o centro do mundo, não devem duvidar que a terra tenha sido creada para procurar-lhes uma situação intermediaria entre o dia solar e a espessa noite. Finalmente as transições de temperatura são talvez um pouco precipitadas, mas deve-se acostumar-se com isto, e conseguintemente tomar cada um suas precauções. Como pois resignarmo-nos a crer deshabitada uma habitação, da qual todos desajariam fazer a casa de campo do genero humano? Até hoje se tem hospedado alli lunaticos.

Mas a opinião de que ella he deshabitada funda-se em numerosas observações, e principalmente nesta.

A lua passa por diante de uma estrella e a esconde aos nossos olhos: tomemos o momento em que o astro scintillante torna-se vizivel; os raios, que elle nos envia passarão então muito perto do nosso satellite; se este tem uma atmosphera, os raios, atravessando-a, serão desviados de sua direção, ou como se diz, refrangidos, se a lua não tem atmosphera, a luz, que vem da estrella, continuará seu caminho em linha recta, não haverá refracção,

Pois bem, ninguem observa refracção, logo a lua não tem atmosphera, logo ella não tem em sua superficie nem agua, nem terra vegetal, logo ella não nutre plantas, nem animaes, nem selenitas.

Mas na Italia ha um individuo chamado Pompolio de Cuppis. Logo que he noite, este sabio (e o he) empunha um excellente telescopio, e ei lo que parte senão para algum congresso de demonios, ao menos para a lua, he esta a sua paixão. Numerosas são as viagens, que tem feito, de modo que tem reunido os materiaes de uma nova Selenographia, o que he para a lua o que a geographia he para a terra, e ei-lo que escreve a um de seus collegas, ao director do observatorio de Roma, o P. Secchi, que tem visto com seus olhos a atmosphera da lua, em outros termos que verificou a refracção dos raios estellares no momento em que estes tocavam a extremidade do astro, de que se trata.

Entretanto, não se creia que o Sr. Pompolio de Cuppis accuse de erro aquelles que não teem visto o que elle observou; na questão não entra o amor proprio de ninguem.

Mas, como he possivel que não haja contradicção entre um sim e um não? Nada ha tão simples, e digamos logo; isto provem de que os observadores não tem observado do mesmo lugar. O que esta resposta pode ter de obscuro se tornará claro em um instante.

Merope apenas chegou a lua, foi interpellada pela deosa do lugar. Ella queixa-se amargamente da impertinencia dos philosophos que Cybeles nutre, os quaes tem a pretenção de regular seus passos e sua marcha, e tomam sua medida com tanta exactidão, como se quizessem fazer um vestido para ella. Selene teria hoje outros muitos motivos de queixa! Ninguem ignora que conhecemos muito melhor a superficie da lua do que um grande numero de regiões terrestres. Tem-se descripto com uma precisão admiravel suas planicies, seus valles, essas depressões profundas, ornadas com o nome de mares, suas montanhas e essas prodigiosas crateras, que Kleper tomava por recintos fortificados; tem-se-lhe dado até nomes; tem-se feito mais, tem-se medido com uma exactidão muito conveniente a altura das montanhas, e os resultados, a que se tem chegado, verificados por W. Herscheel e agora fora de duvida, são de natureza que podem causar sorpreza.

Os pythagoricos sustentavam, ignoro suas razões e não me custa esta confissão, que os animaes da lua são cincoenta vezes maiores que os da terra. Se elles se tivessem limitado a dar dimensões consideraveis ás montanhas de que está cheio este astro, não se poderia deixar de admirar sua perspicacia.

Com effeito, neste globo, cujo diametro não he maior que a quarta parte do da lua, ha montanhas que podem soffrer a comparação com o que conhecemos de melhor neste genero. Taes são as montanhas seguintes:

Dorfel tem de altura 7,603 metros.
Newton 7,264.
Casatus 6,956.
Curtios 6,769.

Mas veja-se o contraste! A lua tão rica em picos gigantescos não tem, segundo o Sr. Pompolius de Cuppis, senão uma atmosphera de uma tenuidade extrema, e he precisamente esta desproporção entre a altura da atmosphera e a das montanhas, que explica e faz acabar o desaccordo que ha entre as observações do astronomo italiano e as de seus predecessores.

A altura da atmosphera terrestre não esta ainda perfeitamente conhecida, mas he sem duvida pelo menor de 10 a 12 leguas; ora o da lua seria quando muito de 580 metros e talvez descesse a 430 metros.

Emquanto a atmosphera terrestre excede muitas leguas o cume dos nossos picos os mais elevados, a atmosphera lunar seria pelo contrario dominada em mui grande altura pelas montanhas daquelle globo, formando ilhas escarpadas no meio do oceano aereo.

Por bizarro que isto pareça, nada ha tão possivel e a lua fazia aqui a exacta contra parte de Pallas, esse pequeno planeta, cujo diametro he de trinta e duas leguas, e que todavia tem uma atmosphera de oitocentos kilometros de altura.

Devemos dizer que o Sr. Pompolio de Cuppis não he o primeiro, a cujo espirito se apresentou a hypothese que precede; e por exemplo achamos no *Annuario da secretaria das longitudes para o anno de 1842* a phrase seguinte, em que Mr. Arago faz allusão a uma de suas noticias: « Deveria notar que estas observações não teriam efficacia, se a atmosphera lunar não excedesse as summidades das montanhas de que o astro está coberto » (pag. 346.)

Seja o que for, nem por isso se deve deixar de explicar como um raio de luz, que vem tocar a borda da lua, pode, segundo os casos, ser ou não refrangido.

Com effeito, se o raio toca uma montanha, esta excedendo a camada atmospherica, o raio não he incurvado.

Se pelo contrario o raio passa junto do nivel geral da lua, pelo menos 400 a 500 metros de sua superficie, encontra a atmosphera, atravessa-a e he desviado.

Mas o primeiro caso deve apresentar-se muito mais vezes que o segundo, e eis aqui porque. A lua que Clearco chamava « o mais bello e o mais limpido espelho em polido e em lustre que ha no mundo, » tem sido pelo contrario terrivelmente agitada, e se pelo pensamento dividir-se a circumferencia que nos he fronteira, em 360 graos, acharse que 251 são occupados por montanhas e 109 somente por planicies, valles e depressões mais ou menos profundas.

Dahi resulta que o raio que roça a extremidade da lua, deve encontra-la com muito mais frequencia, fóra do que dentro de sua atmosphera.

Não só os casos de não refracção devem ser mais numerosos que os outros, mas ainda a refracção não pode ser jamais senão fraquissima, e he esta uma consideração importante. Deve ser fraca, porque he proporcional á densidade do meio, e porque a densidade atmospherica sendo proporcional á gravidade da superficie do globo que ella envolve, a atmosphera lunar, que cerca um astro, onde a gravidade he trinta vezes menor que na terra, deve ser trinta vezes mais rara que a atmosphera terrestre.

Se as novas experiencias que vai fazer o Sr. de Cuppis confirmarem as que ja tem feito, ficará demonstrado que a lua he habitavel. Depois se procurará saber se he habitada, e a certeza disto não tardará muito provavelmente em ser obtida, deve-se contar a este respeito com os progressos da optica. Mr. Guetelet escrevia em 1826: « Com o auxilio dos melhores instrumentos, pode-se observar este globo (a lua) como se nos achassemos somente algumas leguas distantes della. » Em 1830, Mr. Babinet, escreve em um artigo espirituoso: nós vemos a lua tão distinctamente como do alto dos Alpes se vê os campos da Suissa. O que está feito dá uma boa idéa do que se fará.

O poderoso telescopio, com cujo auxilio lord Rossi fez tantas descobertas admiraveis em astronomia estrellar, telescopio que custou 300,000 frs., e pesa 15,000 kilogramos, parece ser excedido pelo do Rv. Mr. Craig. Se havia na lua monumentos de uma dimensão igual a das torres de Notre Dame, nós os veriamos; mas não se pode exigir que gente que só tem um kilometro de ar acima de sua cabeça, eleve edificios de 66 metros. De passagem diremos que os selenitas, graças á desproporção marcada entre as suas montanhas e a sua atmosphera, tem sobre nós esta vantagem de poderem elevar-se acima da camada de ar respiravel que os cerca, e sobre os meios de se transportarem e estacionarem alli, isto não deve ser muito mais difficil para elles (supposto-os feitos á imagem de Deos) do que para nós o irmos trabalhar debaixo d'agua ao abrigo de um sino pneumatico. Que partido poderiam elles tirar desta vantagem? He o que não nos aventuraremos a indagar. Continuemos:

Ha sem duvida muito poucas pessoas que ainda pensem que, dos globos innumeraveis que povoam o universo, a terra he o unico habitado; mas a probabilidade do contrario, posto que equivalente a uma certeza, não tem aos olhos do maior numero a autoridade de uma prova experimental. A producção desta faria o effeito de uma revelação; as intelligencias ficariam revolucionadas, e o impulso que o espirito humano recebeu da descoberta da America apenas poderia ser posto em parallelo com o que lhe imprimiria a descoberta de seres vivos e intelligentes em um globo differente deste.

Pensamos que desta ou daquella maneira terá lugar uma revelação deste genero. Quando vemos o astronomo escrutar as forças até aqui desconhecidas, que dispõe em annel ou em espiral esse montão de poeira luminosa de que cada atomo he representado por um sol, e que tinha resistido ao poder decomponente do telescopio de Herschell, não podemos crer que o homem fique em uma perpetua ignorancia do que se passa nas regiões infinitamente mais approximadas delle e em globos, aos quaes não se pode considerar inteiramente estranho. Grupados com a terra, como em um archipelago fluctuante, em torno do mesmo sol, e marchando em harmonia em procura dos destinos desconhecidos, elles formam juntos as diversas cidades de uma só republica, cujo astro central e radioso he a capital. Tiro do progresso de nossos conhecimentos em materia de astronomia a consequencia desta esperança.

Os astros não nos foram conhecido a principio, senão pelas leis mathematicas, ás quaes obadecem; depois adquirimos a respeito delles algumas noções physicas (exemplo: estudo optico das atmospheras do sol); temos tirado delles noções methereologicas (exemplo: as nuvens de Jupiter, os gelos polares de Marte); hoje a mineralogia dos espaços celestes tem sua pedra de espera nos aerolithes, a geographia dos astros tem seu primeiro capitulo nas cartas da lua; finalmente eis que lord Rossi nos promette para o anno de 1813 a geologia do nosso satelite. Continuemos esta progressão; se a lua não está desherdada de seus seres vivos, a astronomia terá logo sua botanica e sua zoologia. Finalmente o desenvolvimento da vida naquelle globo terá, como em o nosso, sua corôa em uma especie intelligente? A historia natural da lua virá logo juntar-se sua anthropologia; mas se os homens da terra e da lua tornarem-se visiveis uns para os outros, será por ventura provavel que fiquem por muito tempo sem communicarem-se entre si?

Laplace calculou... mas não antecipemos.

(*Presse*.)

VARIEDADES.

OS BACHI BAZOUKS.

He curiosa a seguinte descripção que faz um periodico inglez, desta cavallaria irregular do exercito turco.

Um numeroso corpo de Bachi Bazouks chegou ha pouco a Eupatoria, e se se houvesse de julgar da sua importancia pelo numero, formariam um aproveitavel reforço. O traje destes irregulares he summamente variavel e estravagante; em geral, adornam suas cabeças com uma especie de turbante formado com lenços de côres bem vivas, tendo por festão uma banda feita de pello de camello. Na garupa dos cavallos levam enormes trosas com suas bagagens e utensilios, e officios proprios para formarem as suas camas; as redeas ostentam caprichosas franjas e borlas de côr encarnada e verde.

O indispensavel cachimbo, parte integrante dos Bachi Bazouks, o levam collocado em tal disposição que descança a sua base sobre o hombro esquerdo sobre roçando a orelha.

Vão precedidos de um timbaleiro mui destro, o qual leva dous tambores ou caixas de guerra collocadas de ambos os lados do cavallo; estas caixas tem uma figura mui parecida aos queijos redondos, e com ellas dá o tocador todos os signaes de alarma—avançar, carregar e retirar.

O armamento, como todo o mais destes irregulares, não he uniforme: uns usam espingardas muito compridas ou lanças, além de pistolas de que todos estão providos; outros, sabres que collocam por baixo da perna esquerda tocando na sella. A maior parte usam *yataganes*, com que os antigos mosulmanos recolhiam nos campos de batalha a sua sanguinolenta colheita de cabeças, e com que obtinham os premios e sinistros sorrisos do *Pacha* que presidia á funcção.

Mas a melhoria do seu armamento he sem duvida a lança. Não he pesada e tosca como he geralmente a da cavallaria européa, a qual he só util para o ataque em linha, ou quando por uma retirada em desordem cada um faz o que quer. O arabe sabe fazer melhor uso della; a sua lança he comprida, leve, flexivel e penetrante; maneja-a e brande-a em todas as direcções com destreza admiravel, girando com ella em volta da cabeça como o faria com uma vergasta. No mais veloz da corrida a cavallo, apanha com a lança um annel do chão, e finalmente quando lhe convém arroja-a contra um objecto dado com tal certeza que raras vezes falha.

Os Turcos com os seus pesados e antigos sabres curvos raras vezes sabem fazer uso da lança, ao passo que esta nas mãos dos Bachi Bazouks he a rainha das armas. He extraordinaria a sua habilidade para cavalgar.

He certo que o homem mais desprezivel ao ver estes soldados estravagantes, com seu aspecto selvagem, braços nus e queimados, seu traje exotico como tudo o que usam, voltaria a cabeça com desprezo: mas se o mais esperto e civilisado tivera de competir em equitação com o Bachi Bazouk, difficilmente sahiria airoso, e trocaria o seu desprezo por outro sentimento.

Para se poder julgar, diz o autor desta noticia, era preciso vê-los correr e gallopar pelas planicies, movendo e dirigindo seus cavallos em todas as direcções, não parecendo homens mas sim objectos fabulosos que a imaginação em sonho nos apresenta algumas vezes. Todo o Bachi Bazouk he ardente e terrivel. Entregue a si mesmo não tem ideas de moralidade; na sua cabeça não cabe a existencia de uma lei que lhe prohiba apoderar-se dos bens alheios; e he por isso que elle rouba e mata com a mesma impassibilidade como se ao faze-lo cumprisse uma parte do dever que a sua profissão lhe impõe.

Toda a sua religião se reduz a pequenas praticas e algumas orações, e a aborrecer os que chamam infieis, e as abluções. Daqui vem o serem o egoismo personificado; mas como ninguem lhe disse que isto he um crime, consideram-o como uma virtude.

O Bachi Bazouk nunca se embriaga; café e agua são as suas bebidas, arroz e pão o seu alimento; o seu unico amigo he o seu cavallo; dorme onde lhe anoitece. Tudo isto faz que sejam incapazes de disciplina; he preciso aproveita-los taes quaes são, outra cousa he impossivel.

Entre os serviços que prestam no exercito, alguns são excellentes taes como os de vigias. São mui a proposito para inquietar, e pôr em alarme o inimigo, ameaçar seus comboys; e para tudo quanto praticam no exercito russo, os cossacos; mas não se pode evitar nunca que roubem, queimem, e matem os feridos e indefesos que cahem em suas mãos.

Ha tempos, duzentos ou trezentos delles sahiram da Eupatoria, e galopando para a esquerda da planicie, cahiram repentinamente sobre os postos avançados dos cossacos, arrojaram-nos d'alli, e sustentaram um vivo tiroteio com os que sahiram em auxilio daquelles; os cossacos por fim foram repellidos e tres ou quatro que cahiram feridos foram assassinados sem piedade,

Um official russo, desenfreiando-se lhe o cavallo, em quanto pugnava para salvar-se, vio se rodeado de meia duzia de Bachi Bazouks, os quaes immediatamente o derribaram crivado de feridas; no mesmo momento foi despojado de quanto levava de algum valor, e lançaram o fogo a seus vestidos quando ainda respirava.

Ao voltar da sua excursão faziam uma algazarra terrivel; uns brandiam suas lanças, outros traziam

saccos de cevada, botas e outros effeitos, alguns traziam lanças tomadas aos cossacos, outros conduziam feixes de feno, todos traziam alguma cousa, e até foi visto um com uma marmita ja vasia. Todos gritavam e conversavam em altas vozes, em differentes e pouco agradaveis dialectos arabes, ao mesmo tempo que outros correndo a todo a gallope gritavam Allah ! Allah ! com enthusiasmo.

Era um espectaculo inexplicavel. Entre elles sobre sahia um joven de vinte annos, quando muito, com vistas de fogo, formosos e retorcidos bigodes negros, a quem o autor deste esboço teve occasião de fallar ao entrar em Eupatoria, o qual em má linguagem turca referio a parte que lhe coube na escaramuça.

Este joven trazia, uma lança tirada aos cossacos e dirigia o seu cavallo com uma graça e ligeireza que causaria inveja ao mais consumado cavalleiro. Nunca poderei esquecer, diz o autor deste discurso, a expressão de brutal ferocidade estampada nas formosas feições do joven, ao contar que passou por cima dos cossacos, que jaziam feridos no campo e que ao mesmo tempo imitava, rindo-se, os seus lamentos da agonia e os acabava de matar ja tiro.

O relatorio deste barbaro, era acompanhado dos alaridos dos seus companheiros que o admiravam em todas as direcções, parecendo outros tantos demonios sahidos do inferno.

No campo em que se passaram as scenas que se referia podia distinguir-se o fumo da lavareda, em que ardia o corpo do desgraçado official russo, subindo ao ar em forma d'uma columna branca : massas de cavallaria russa meio encobertas por immensas nuvens de poeira se encaminhavam por uma altura que está por detraz da Eupatoria : o sol com todo o seu brilho aluminava tão differentes objectos, e não podia haver contraste mais completo entre o mais formoso que a natureza pode offerecer e o mais repugnante das paixões humanas. Os Turcos e Tartaros sahiram a receber os Bachis Bazouks ao dirigirem-se estes com os despoyos que tomaram para quarteis: em todo o caminho se formavam grupos que ouviam e augmentavam de mil modos as respectivas façanhas, considerando os autores de semelhantes excessos como verdadeiros heroes.

(Braz Tisana.)

IMPRENSA PERIODICA NA GRAN-BRETANHA.

Diarios da manhãa.	
Times	59:000
Morning-Advertiser	6:600
Daily News	5:300
Morning Herald	3:300
Morning Post	3:100
Morning Chronicle	2:500
Diarios da tarde.	
Globe	3:200
Sun	2:400
Standard	1:300
Semanarios de 6 vintens.	
Illustrated London News	130:000
Weekly Dispatch	40:000
Bell's Life in London	17:000
Bell's Weekly messenger	12:000
Observer	9:800
Sunday Times	6:300
Era	5:200
Examiner	4:500
Press	3:400
Spectator (preço 9 vintens)	2:600
Field	2:100
Atlas	1:600
Leader	1:600
John Bul	1:500
Britannia	1:200
Court Journal	600
Semanarios de 3 vintens.	
News of the world	111:000
Lloyd's Weekly Newspaper	97:000
Weekly Times	76:600
Periodico dos Pobres no Porto.	

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular—2$150 por arroba.
Dito dito escolhido americano—2$250 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	359:413$021
Idem do dia 24	25:942$997
	385:356$018

Descarregam hoje 26 de novembro.

Barca ingleza—*Bonita*—o resto.
Brigue inglez—*Wellington*—mercadorias.
Barca ingleza—*War Hawk*—bacalhão.
Barca americana—*Azelia*—farinha e taboado.
Barca americana—*J. A. Hazard*—farinha.
Sumaca hespanhola—*Violante*—farinha, massas e passas.
Patacho americano—*Scotia*—diversos generos.
Patacho americano—*Mohola H. Comery*—taboado.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	46:671$929
Idem do dia 24	1:246$388
	47:918$317

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	1:959$580
Idem do dia 24	3$940
	1:963$520

Exportação.

Bahia, hiate brasileiro «Castro», de 53 toneladas, conduzio o seguinte : —221 volumes generos estrangeiros, 6 pipas e 2 ½ ditas, 56 barris, 4 toneletes, e 2 quartolas azeite de carrapato, 11 rolos salsa.

Liverpool por Maceió, galera ingleza «Medora», de 596 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar, 800 arrobas de arroz.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza «Norval», de 339 toneladas, conduzio o seguinte : — 982 barricas bacalhão, 1,144 pés de taboas de pinho.

Canal e portos do continente, barca portugueza «Flor da Maia», de 220 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23	14:675$609
Idem do dia 24	516$842
	15:192$451

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	36:357$534
Idem do dia 24	873$385
	37:230$919

PRAÇA DO RECIFE 24 DE NOVEMBRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os saques do ultimo vapor fexaram se a 27 1/2 d. por 1$, preço que se tornou firme ; porém depois negociaram-se algumas lettras a 27 3/4 d. por 1$ a 60 d. v.
Algodão	Entraram 924 saccas, das quaes uma partida de Piancó e Pajeú obteve 5$400 rs. por arroba, tanto pela sua superioridade, como pelo bom ensacamento ; e outra partida mais inferior a 5$300 rs. a arroba : as outras vendas regularam de 4$800 a 5$200 rs. por arroba.
Assucar	A entrada tem sido mais avultada do que costumava em mez igual de outras safras, o que attribuimos ao preço, tanto mais que nunca veio ao mercado tanto assucar bruto. Os preços foram mais fracos, fixando-se o offerecido de 2$300 a 2$500 rs. por arroba do mascavado e bruto ; e de 2$800 a 4$000 rs. por arroba do branco, e a maioria da praça receia entrar no mercado pela quasi certeza de perda.
Couros	Venderam-se a 205 rs. por libra, e falla-se tambem em 210 rs. dos seccos salgados.
Azeite doce	Idem a 2$200 rs. o galão do de Mediterraneo.
Bacalhao	O mercado recebeu quatro carregamentos, dos quaes um foi vendido para a Bahia entre 12$200 e 12$300 rs. por barrica ; outro está em ser ; e os outros dous obtiveram 12$000 rs. O existente regula por 11,000 barricas ; tendo-se retalhado de 13$500 a 14$ rs. por barrica.
Bolachinhas	Vendeu-se a 6$000 rs. a barriquinha.
Chá	Idem a 1$780 rs. por libra do Hyson.
Café	Vendeu-se em leilão cerca de 800 saccas do Rio de Janeiro a 5$100 rs. por arroba, do que levava o brigue sueco *Wiliam Tresnuden*, que aqui entrou rebocado pelo vapor inglez *Avon*, em consequencia de o ter encontrado desarvorado, na viagem que fazia para Stockholm.
Carne secca	Temos sómente 16.000 arrobas do Rio Grande do Sul, da qual se vendeu de 4$400 a 5$400 rs. por arroba.
Farinha de trigo	Entraram nesta semana quatro carregamentos : sendo 3 dos Estados Unidos, montando a 3,800 barricas e 1 de Hespanha com 150 : um dos carregamentos chegados procedente de Richmond foi vendido por atacado a 24$000 rs. por barrica. O consumo tem sido pequeno, e o mercado está suprimo com 13,000 barricas, e 700 saccos de Valparaizo, tendo-se vendido esta a 20$ rs. por 6 arrobas ; a de Baltimore a 22$000 rs., a de Philadelphia de 26$ a 27$, a de New York a 27$, a de Genova, Richmond e Hespanha a 28$, e finalmente a Fontana SSSF a 30$000 : Falla-se em compras para a Europa, porém não nos consta se effectuassem.
Genebra	Vendeu-se a 360 rs. por botija.
Passas	Idem a 6$500 rs. a caixa.
Queijos	Idem de 1$400 1$650 rs. os flamengos.
Vinhos	Negociou-se uma partida do Estreito a preço occulto. Vendeu-se o da Figueira de 275$ a 290$ rs. e os de Lisboa a 300$, 310$ e 320$ rs. por pipa.
Desconto	Sem alteração.
Fretes	Estão mais firmes, effectuando-se as ultimas transações de 52/6 a 5/ para o Canal.

Tocaram no nosso porto : 2 navios que se destinam á pesca da balea, 1 da Australia, 1 arribado com madeiras, 1 de bacalhão, e 2 vapores.

Entraram : 3 de bacalhão, 3 com farinha de trigo, 3 com generos e fazendas, 2 com cascos, 2 em lastro, 2 com carvão, e 5 com generos de outras provincias.

Sahiram : 5 com carregamento de assucar para portos estrangeiros, 2 com parte de carga para acabar de carregar na Parahiba e Maceió, 1 em lastro, e o patacho sueco *W. Tresnuden*, que havia arribado.

Ficaram fundeadas 64, a saber : 8 americanas, 21 brasileiras, 2 francezas, 1 dinamarqueza, 7 hespanholas, 13 inglezas, 1 norueguense, 8 portuguezas, 1 sarda e 2 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 26 de novembro a 1 de dezembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$600
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » 2.ª	»	5$000
» » » 3.ª	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas	um alqueire	5$200
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre [illegible] mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$200
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	1$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jaléa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	8$000
» » ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$100
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	18$000
» » louro	»	14$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
» » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Buenos-Ayres—35 dias, brigue hespanhol «Barcelon», de 239 toneladas, capitão José Fonrodona, equipagem 13, carga vasilhame e lastro ; a Viuva Amorim & Filho. Chegou hontem a tardinha.

New-Bedford—56 dias, barca americana «Cavalier», de 290 toneladas, capitão E. Nickleson, equipagem 32, carga petrechos para a pesca ; ao capitão. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Havre—26 dias, galera franceza «Emma Mathilde», de 292 toneladas, capitão Houdet, equipagem 37, carga fazendas e mais generos ; a Lasserre & Companhia. Passageiros, João Baptista Fortal, Arretche, Luiza Wolichard, V. Souvage, Jules Etienne Giraw Pretre, João Lasserre.

Fortune Bay—37 dias, brigue inglez «Delphin», de 193 toneladas, capitão G. Norman, equipagem 11, carga bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Brigue sardo «Rimaco», capitão G. Gassingena, carga assucar.

Stockholm— Brigue sueco «Wm. Tersmeden», capitão J. Svensson, carga a mesma que trouxe.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Spray», capitão Heney Roper, em lastro.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Sarha Anna», capitão F. B. Hizi, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú avaliada novamente em 1:244$400.

E para constar a quem convier se mandou affixa o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 13 de dezembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em reis 5.400$000.

A arrematação será por tempo de 10 mezes a contar do 1º de janeiro de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim José Dias Ferreira e Honorio Fiel do Nascimento Feitosa, para fornecerem :

O 1.º, 1,079 etteiras de palha de carnauba, a 240 rs.

O 2.º, 1,000 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 26 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de novembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

A capitania do porto de conformidade com as instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, convida a todos os individuos que se queiram voluntariamente alistar no serviço da armada, a comparecer na mesma capitania a horas do seu expediente, bem como os que mediante a competente gratificação queiram agenciar o mesmo alistamento, sendo, pelas ditas instrucções, as gratificações e premios que se offerecem, tanto aos agentes como aos alistados, os prazos por que estes teem de contratar-se, o tempo que devem servir para obter escusa do serviço militar, os soldos que percebem n'um e n'outro caso, e as outras vantagens que as leis concedem, como sejam soccorros d'asilo de invalidos, o augmento successivo de vencimentos, e a reforma ou isenção do serviço activo, com soldo inteiro ou proporcional conforme as suas praças na marinhagem, ou nos corpos de marinha, pela maneira abaixo declarada :

1.ª CLASSE.

Marinhagem servindo sem tempo determinado.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar. Servirão o tempo que quizerem. Vencem de soldo por mez, 20$000 rs. os de classe superior, 18$000 rs., os primeiros marinheiros, 15$000 réis, os segundos ditos, e 10$000 rs. os grumetes.

Nada recebem a titulo de premio ou gratificação. Terão guia de desembarque, prevenindo dous mezes antes ao commandante respectivo, que lhe será immediatamente dada, não havendo n'isto inconveniente para o serviço.

Exhibir-se-ha aos que forem nacionaes uma resalva, entregue com a guia de desembarque, declarando que a contar da data da mesma guia são isentos do recrutamento por tempo de um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do Estado, se este prazo for menor; isenção somente suspensa no caso de circumstancias extraordinarias. Sendo nacionaes compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Os estrangeiros tambem podem ser admittidos ao engajamento apresentando documentos do respectivo consul declarando acharem-se desembaraçados do serviço da respectiva nação.

2.ª CLASSE.

Marinhagem servindo por um a tres annos.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados á vida do mar. Servirão o tempo de seu contrato vencem o soldo por mez já acima declarado. Receberão pelo engajamento os premios seguintes : sendo grumetes, 10, 22, ou 34$000 réis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos ; se forem marinheiros 20, 45, ou 70$000 réis, e receberão mais a gratificação de 4$000 reis os estrangeiros, e 5$000 réis os nacionaes, apresentando-se directamente para o alistamento ; gratificação esta que não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contracto successivo que fizer não sendo este por mais de tres annos. Os premios referidos ser-lhes-hão pagos integralmente no acto de assentarem praça se o alistamento for por um anno ; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, a primeira satisfeita como no primeiro caso, a segunda quando vencido metade do prazo do contrato, e a terceira findo o mesmo prazo. Sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Não leva-se em conta para o preenchimento dos prazos do alistamento, ou contrato, o tempo que passarem ao hospital, e nem o de prisão em virtude de sentença, soffrendo de mais a mais o que desertar a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior.

Os estrangeiros tambem são admittidos a engajamento apresentando documentos do seu consul declarando estarem desembaraçados do serviço da respectiva nação.

3.ª CLASSE.

Marinhagem servindo de seis a oito annos.

Devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima, pelo que e com mais de 40 annos não teem augmento de premio estipulado aos desta classe contratando-se como os da segunda, na praça de grumete, ou marinheiro. Servirão pelo tempo de seu contrato com o soldo dos da segunda classe.

Recebem de premio o marcado para os dessa classe com o augmento da quarta parte conforme a praça que lhes competir, distribuida pela maneira seguinte : terça parte logo que tenhão assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo do alistamento ou engajamento.

Teem direito a gratificação de apresentação, e sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Soffrendo disconto no tempo do engajamento daquelle que estiverem em prisão cumprindo sentença, e tambem a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior, no caso de desertarem. Os estrangeiros tambem podem ser engajados com a apresentação de um documento do seu consul declarando estarem para isso desembaraçados do serviço da respectiva nação.

4. CLASSE.

Servindo no corpo do imperiaes marinheiros.

Devem ser homens da vida do mar, de 18 a 35 annos, ou até 40, cidadãos brasileiros, fortes, sãos, e capazes de toda o serviço. Servirão 10 annos na praça de grumete; não passando dentro do primeiro a classe de marinheiros, pois n'este caso he somente 6 annos o tempo do serviço. Vencem soldos por mez : cabos de marinheiros 16$000 reis, e 18$ reis embarcados, primeiros marinheiros 12$000 reis, e 14$000 reis embarcados; segundos ditos 10$000 rs; terceiros ditos 8$000 reis ; e os grumetes 5$000 reis, em terra, e 7$000 reis, embarcados. Abona-se-lhes por premio do engajamento 100$000 reis, se forem marinheiros, e 60$000 reis sendo grumetes : pagos como os dos voluntarios da 3, classe. Compete-lhes asylo de Invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez, e mais uma gratificação mensal igual a uma terça parte do soldo, que vencem, no fim de 10 annos de serviço, e a metade do dito soldo depois de 16 annos. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e teem direito a baixa no fim do tempo que se declara deverem servir.

Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos daquelle que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo do serviço anterior quando por ventura desertem.

5. CLASSE.

Servindo no Batalhão Naval.

Devem ter os requisitos da 4, classe, sendo porem a idade de 18 até 45 annos podendo-se admittir estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

Servirão 6 annos, pelo menos, com o soldo diario de 540 reis, os 1. sargentos, 330 reis os 2. ditos, 120 reis os cabos, e 100 reis os soldados. Recebem o premio de 150$000 reis se não forem maiores de 40 annos, e o de 100$000 reis se tiverem mais desta idade, pago conforme está estipulado para os voluntarios de 3.ª classe.

Teem direito as gratificações designadas nas leis do exercito, no caso de reforma dos contratos, e a vencerem mais estando embarcados os 1. e 2. sargentos a quarta parte do soldo, e os soldados soldo dobrado.

Compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Compete-lhe mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e obteem a baixa preenchido o tempo que se declara deverem servir. Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos do que estiverem em prisão comprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo de serviço anterior, quando desertem.

6.ª CLASSE.

Menores aprendizes marinheiros.

Devem ser cidadãos brasileiros de 10 a 17 annos de construcção robusta, e apropriado a vida do mar; podendo-se admittir menores de 10 annos tendo sufficiente desenvolvimento phisyco para os exercicios do aprendizado. Recebem o premio de 100$000 reis pago de prompto integralmente aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer.

Passam a grumetes logo que tiverem a idade de 17 annos, contando d'ahi em diante o tempo do serviço para obterem a baixa como qualquer outra praça do corpo de imperiaes marinheiros.

Vencem mensalmente o soldo de 3$000 reis, e compete-lhes asylo de invalidos concorrendo elle para com um dia de soldo por mez. E não leva-se-lhes em conta no tempo do engajamento o que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem quando desertem, as vantagens do premio, e o tempo de serviço anterior.

Gratificação aos que se propozerem a alistar voluntarios para a 1.ª até 5.ª classes.

Receberão por cada um idoneo 4$000 reis se for estrangeiro, e 5$000 reis sendo nacional.

Capitania do porto de Pernambuco, em 10 de novembro de 1855.

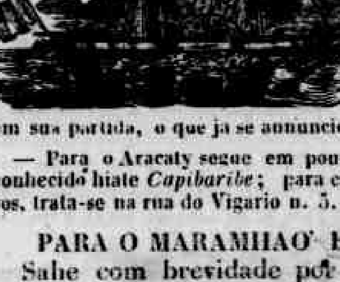
Eliziario Antonio dos Santos.
Capitão do porto.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro *Damão* ; para o resto da carga, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario J. J. D. F., ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA DE NAVEGAÇA'O A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.



M. D. Rodrigues, agente desta companhia, declara que o vapor *D. Maria II*, a esta deverá chegar de 27 para 28 do corrente, e seguir-se-ha em sua partida, o que ja se annunciou.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 primeiro andar.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

O vapor *Imperador* commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 27 do corrente, devendo seguir para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada : agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 28 do mez corrente o patacho *Bom Jesus*, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

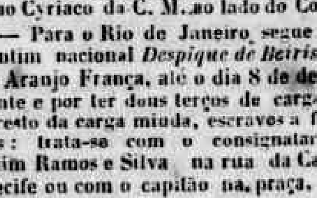
— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeo de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros : trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA

pretende sahir nestes 8 dias a muito veleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Maceió segue impreteriveimente na seguinte semana a barcaça « Carolina, » para o resto da carga e passageiros para os quaes tem optimos commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte* ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trase com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens ja annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos, a saber : diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneloes, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras, diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias e jarros, estribos, esporas, uma rica bandeja grande, etc., as sobras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça. O leilão acima não podendo ter lugar quarta-feira, 21, conforme tinha sido annunciado, fica transferido para terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima declarados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— Henrique Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de miudezas e de ferragens finas, muito vendaveis ; segunda-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, Silva Guimarães, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos herdeiros de João Espiranse contra José Duarte Rangel, de varios objectos de ouro, prata e diamantes de differentes qualidades : terça-feira 27 do corrente no seu armazem na rua do Collegio n. 15, depois do leilão dos bens do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, como bem sofás, consolos, mesas redondas, cadeiras, commodas, guarda roupas, guarda louça, lavatorios, taparadores, marquezas, carteiras e mochos, etc., etc., varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças, uma grande porção de miudezas de diversas qualidades, e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, quinta-feira 29 do corrente as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Irmandade das almas do Recife.

Terça-feira 27 do corrente, a irmandade das Almas, erecta na matriz do Corpo Santo, da 160 rs. de esmola a todo e qualquer pobre que comparecer em dito dia no officio que a mesma irmandade pretende fazer celebrar. — Joaquim Lopes de Almeida, escrivão.

— O solicitador Romão de Souza Lisboa mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde póde ser procurado para os negocios tendentes ao seu emprego.

— O abaixo assignado, tendo sido deshumanamente aposentado do lugar de terceiro escripturario da thesouraria da fazenda desta provincia, sem que o tivesse pedido, e antes de haver completado o tempo de exercicio necessario para fruir o mesquinho ordenado que vencia, tem a satisfação de declarar ao paiz que sua consciencia não o accusa de ter praticado um so acto que mesmo apparentemente justifique o acto de que foi victima juntamente com sua não pequena familia, a qual, nos dias em que lhe faltar o pão, deve, em obediencia aos preceitos da religião que com o abaixo assignado professa, rogar mil bens aos entes *summamente bem fazejos*, que, occultos nas trevas, prepararam-lhe o golpe que ferio-a de morte, que he muito mais doleroso ao abaixo assignado, porque o constitue em circunstancias de não poder satisfaser os serios empenhos em que esta para com os seus numerosos credores, alias nimiamente bondosos. Roubado de todo quanto possuia no fatal dia 2 de fevereiro de 1849, em que arriscou em pró do throno e das instituições juradas uma vida bastante avançada, da qual outras muitas dependiam. Tendo servido ao estado por espaço de 53 annos, e de modo relevante, ja como militar, em cujo caracter esteve 9 annos na campanha de Montevidéo; já como juiz de paz da freguezia de Santo Antonio do Recife em época em que a semelhante cargo estavam annexas as funções policiaes, e em que a provincia passou por 3 commoções por de mais serias; já como ajudante da directoria do arsenal de guerra cabendo-lhe a honra de quasi sempre dirigir aquella repartição e a gloria de promptificar todos os apprestos para as expedições que desta provincia marcharam em conjuncturas differentes, para o norte e o sul do imperio, inclusive, e que muito avultou a que foi pacificar a Bahia, quando revolucionada por Sabino e seus satelites ; ja como ajudante do commissariado fiscal do ministerio da guerra ; já como official da pagadoria militar ; já como escrivão da mesma ; já como subdelegado de policia ja finalmente como capitão de voluntarios ; sendo baleado no referido dia 2. Nestas circumstancias diz o infra assignado esperava que em falta de remuneração condigna, o deixasem gozar do misero emprego que lhe coube em paga de tantos e tão repetidos sacrificios ; não succedeu porém, assim, e ei-lo a braços com a miseria, no inverno dos dias, e quando não pode appellar, se não para a munificencia imperial ou então para a mizericordia divina.

João Arcenio Baboza.

— Candida Maria Procidonia, viuva de Manoel José Correia Braga acha se procedendo inventario dos poucos bens que lhe ficaram por fallecimento de seu marido, escrivão dos orphãos Brito, os credores podem preparar seus processos para serem pagos pelas forças da herança visto que addio a beneficio do inventario á mesma herança.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— D. Maria de Sá Albuquerque Almeida, viuva do finado José Francisco Mamede de Almeida, pelo presente declara aos credores do dito seu finado marido, que elle nenhuns bens deixou além dos poucos trastes de casa, e que ella passa a fazer a descripção destes mesmos trastes perante o juizo competente, afim de fazer abstenção da parte que possa lhe tocar a beneficio de inventario e dos mesmos credores.

— O abaixo assignado, morador na rua da Senzala Nova n. 4, declara que não he elle a pessoa que com o mesmo nome fôra presa pela subdelegacia de S. José, mencionada na parte da policia do *Diario* n. 269 de 21 do corrente ; o annunciante espera que essa pessoa em plena liberdade annuncie sua morada, porque deseja-se conhere-la.

Miguel Joaquim da Costa.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa : na rua da Ponte Velha n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar da rua do Amorim n. 29, por preço commodo : trata-se no segundo andar do mesmo.

— *Srs. redactores.*—Como se tratasse na assembléa provincial da Parahiba, sobre o governo do Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto quando presidente daquella provincia, e essa discussão fosse dada ao publico no — Parahibano — ns 10 e 11, venho pedir-lhes que para maior extenção da verdade e da gloria, que justamente cabe a tão digno administrador, se dignem inserir em seu *Diario* essa mesma discussão, para cujo fim lhe envio ditos jornaes a que me refiro, visto que o seu *Diario* he mais—lido—Com isto muito obrigarão ao seu assignante....... J.

— Precisa-se de uma mulher forra ou captiva para lavar de sabão e engommar, e de um bom feitor para o collegio da Conceição, na Tamarineira, em Cruz de Almas, ou na loja do Sr. Ricardo, esquina da rua do Collegio.

— Perdeu-se hontem, 23 do corrente, de tarde, n'um passeio da Capunga até o Poço, pela beira do rio, voltando pelo Monteiro, um relogio de ouro patente inglez, caixa coberta, n. 1493, com um pedaço de corrente de ouro de esmalte azul, e mais um gancho de ouro preso no dito relogio. Para maior conhecimento tem escripto no mostrador Rob Ro-kell Liverpool ; quem o achar e quizer restituir, póde entrega-lo na rua da Cruz do Recife n. 21, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Quem annunciou precisar de 200$ sobre segurança de um casal de escravos, derija-se a distilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Aluga-se uma preta propria para todo o serviço de uma casa, e sabe cozinhar e engommar : quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios, casa do coronel Salgueiro, junto a igreja.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife, com commodos para pequena familia : a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Manoel do Amparo Cajú & Companhia pela ultima vez avisam a seus antigos devedores que só esperam pelo saldo de seus debitos até o fim do corrente mez, pois que queriam poupar desgostos em declarar os nomes pelo jornal, porém a lei commercial a isto nos obriga para não ficarem prescriptos os nossos debitos. Aquelles dos nossos devedores que quizerem pagar ou passar lettras, dirijam se a rua Nova, loja n. 18, e entendam se com o Sr. Manoel do Nascimento Vianna, que está autorisado a receber, passar recibo e pagar. E na quadra presente mais que em outra qualquer, por se achar o annunciante desde setembro proximo passado entregue aos cuidados de dous illustres e habeis medicos, proveniente de duas operações que soffreu em uma perna pela dilatação de uma arteria. Por esta mesma razão não tem o annunciante podido satisfazer seus debitos em tempo a seus credores, pelo que he eternamente grato por terem elles attendido a molestia do annunciante.

— Quem dá 300$ a juros com penhores de ouro, se dirá na rua estreita do Rosario n. 7.

— Os bilhetes inteiros ns. 4610 e 4521 da loteria do hospital Pedro II, que corre no dia 28, pertencem a Jeronymo Dutra e ao menor Flavio Augusto Vieira de Mello, filho legitimo do capitão Domingos Adolpho Vieira de Mello, os quaes bilhetes estão firmados no verso com o nome do mesmo menor, e ficaram em poder de Jeronymo Dutra.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, no principio da travessa que volta para o Remedio ; na mesma loja existe uma armação com todos os utencilios de taberna em bom estado, e vende-se por preço muito commodo, tanto para ficar como para sahir ; os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um bom padeiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria.

Poço da Panella.

Na travessa da Saude ha sorvete nas quartas-feiras, sabbados e domingos, e vesporas de dias-santos á tarde, das 6 ½ as 10 horas.

— Aluga-se a casa terrea com sotão, na Soledade n. 17 : a tratar no pateo do Carmo n. 17.

— No dia 28 do corrente se deve arrematar em praça publica do Dr. municipal da 2.ª vara, o uso fruto do sitio e casa no lugar do Manguinho, penhorado a D. Laurianna Rosa Candida Regueira, por execução do conde de Farrobo, cuja praça tera lugar na sala das audiencias depois de finda ella.

LOTERIA
DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 de novembro andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 ½ horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27 : os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. --- Pernambuco 24 de novembro de 1855. --- O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia de Beberibe, que o Sr. caixa da mesma está autorisado a pagar o 15º dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 25 de novembro de 1855. --- O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 5 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça : a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar,

—Precisa-se de uma ama de leite : no hotel Francisco.

— A' pessoa que annunciou precisar de uma sala ou meia-agua para duas pessoas, dirija-se ao Recife, rua do Torres n. 8, primeiro andar.

ATTENÇÃO AO BOM SORVETE.

De novo faz-se publico que na sala decentemente arranjada na rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar, haverá sorvete, café e bolinhos, assim como tem uma sala tambem preparada para qualquer senhora poder estar a seu gosto. No domingo 25 do corrente haverá sorvete de leite e creme a's 10 horas do dia na mesma casa.

Remedio contra mordeduras de toda qualidade de cobras.

No longo espaço de 16 annos em que viajei por alguns sertões do Brasil, empreguei todos os meios ao alcance da minha intelligencia, afim de descobrir um especifico certo para esta enfermidade ; no principio desta tão espinhosa como importante tarefa, ensaiei alguns medicamentos vulgares por differentes processos ; em alguns doentes aproveitaram ; mas não em todos. Por uma casualidade que parece mais dirigida pela Providencia, do que pela sciencia dos homens, ensaiei a raiz de um vegetal não vulgar, e felizmente vi realisados os meus desejos. Depois de haver experimentado em muitos entes mordidos por qualquer especie de cobras, e todos escaparem, reconheci ser este remedio o mais rapido, energico e infallivel. He portanto do meu rigoroso dever patentea-lo ao publico e em particular aos senhores fazendeiros. Pela alta confiança que deposito neste especifico, ouso responsabilizar-me a pagar o preço duplo do vidro, todas as vezes que este remedio, applicando-se, não produza effeito. Vende-se na rua do Collegio botica n. 6 do Sr. Cypriano Luiz da Paz.—*Joaquim José Rodrigues França.*

— Deseja-se fallar com os Srs. José Joaquim da Silva, que morou ou mora em Olinda, e Domingos Valentim, que ignora-se onde mora e ambos do reino de Portugal, para se dar noticias de suas familias venham ou mandem a loja de Bastos & Gonçalves : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar : na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 24 primeiro andar

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua de Hortas n. 138.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que existem duas lettras pagas na mão de José Joaquim de Castro Moura, em Pernambuco, já ha muito tempo, uma da quantia de 463$519 aceita a 26 de janeiro de 1853 a prazo de 5 mezes ; uma dita da quantia de 200$ aceita em 18 de março de 1854, cujas duas lettras não tem vigor algum per convenção que vez tanto com o Sr. Moura como com os mais credores, e como já estejam pagas, por isso avisa a toda e qualquer pessoa que não deverão fazer negocio algum com as ditas lettras, e por isso o póde provar. Mamanguape 19 de novembro de 1855.

José Joaquim de Souza Lemos.

— Vieram da Ilha de Fernendo no brigue *Cearense* 10 saccas com milho, trazendo as saccas a marca CD, para serem entregues a Claudio Dubeux, e como se tenham extraviado ditas saccas, roga-se a pessoa que souber aonde ellas estão, de participar no escriptorio do mesmo Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— No dia 21 do corrente fugio uma preta de nação Angola, fula, de nome Helena, representa ter 18 a 20 annos, tem todos os dentes, e tem no braço direito marcas de ferro de bordo do navio, levou vestido rôxo com flores encarnadas e chales azul já velho e de quadros, suppõe-se estar em casa da madrinha que morou no becco que vai da rua Direita para a Penha e vendia cocos, e hoje se ignora a sua morada por ter-se mudado ; tambem ha suspeitas que esteja pela Capunga, Passagem, Casa Forte etc. etc. : quem a pegar, póde leva-la a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, que será pago do seu trabalho.

— Desappareceu quarta-feira, 21 de novembro, em occasião que ia para tenda, o moleque Samuel, crioulo, idade 14 annos, official de sapateiro, levou camisa de madepolão e calça de ganga amarella já lavada, com os signaes seguintes : altura 6 palmos, pouco mais ou menos, fino do corpo, bonito, côr preta tirando a fula, olhos grandes e vivos, bocca, nariz e o mais regular, bons dentes ; presume-se estar acoitado em alguma casa usando do officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça, de que ha desconfianças, e contra quem protesta-se empregar todo rigor da lei ; a pessoa que o pegar ou der noticia certa, será gratificado com generosidade, dirigindo-se a serraria do aterro da Boa-Vista, e guarda-se segredo.

—Precisa-se de um feitor que seja bom e fiel : na rua da Cadeia-Velha n. 45.

— Antonio Joaquim Vidal, deu uma procuração bastante a Fortunato Antonio Coelho, isto em 19 de outubro de 1853, para tratar de receber do padre José Januario Pereira Lima, morador no lugar denominado —Tanques,—, provincia da Parahiba ; acontece que este dera ao meu procurador um escravo e um cavallo em pagamento, como consta do recibo do dito Coelho, passado junto a' procuração, em data de 7 de fevereiro de 1854, e ainda até o presente não deu cumprimento ao seu dever : o dito Coelho tem dito que o escravo o tinha remettido para um engenho perto de Goianna, para de lá o mandar para esta, porém ha dias Coelho esteve nesta praça, e fugio de me procurar, ficando de vir ter comigo, como me disse em um encontro que tivemos na manhãa do dia 19 do corrente, e como se retirasse sem que vesse dar me conta, protesto e faço publico, para que ninguem faça negocio com dito Coelho, sob dito escravo, que vem a ser de nome João, cor parda, idade de 24 annos, bonita figura e andar descansado, assim como se dará boa gratificação a pessoa que se julgar habilitada para se encumbir de procurar e haver o dito escravo a minha posse, para o que tenho em meu poder os documentos precisos. Roga-se portanto, as autoridades policiaes dignem-se tomar conhecimento do expendido. Loja de ferragens na rua da Cadeia de — Antonio de Joaquim Vidal & C.

Recife 20 de novembro de 1855.

A pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda para Julio Augusto da Cunha Guimarães, tenha a bondade de entrega-la na rua da Aurora, em casa do Sr. Gustavo José do Rego, ou então declare a sua morada.

Loteria
DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 do corrente, andam as rodas da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II ; os meus afortunados bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68. Recife 21 de novembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado : comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas expostas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias ; formando a texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes, ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos ; um volume de mais de 300 paginas em 4.º: acha-se á venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo de Costa Machado ; na cidade da Area, na loja do Sr. Manoel José da Silva ; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti ; preço de cada exemplar 4$000.

As mais modernas chapelinas para senhoras.

He chegado á praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia um completo e variado sortimento de chapelinas para senhoras, de muito boa qualidade e dos mais especiaes gostos de Paris, por preços mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma loja se vendem chapeos de todas as qualidades para meninos e meninas, tudo gostos proprios da festa.

—Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, podera' ser procurado na rua do Aragão n. 19, primeiro andar, ou na rua das Larangeiras n. 15, das 10 horas da manhãa, as 2 da tarde.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol : onde continua no exercicio de sua profissão.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de oores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez : na rua de Apollo n. 21.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Hospital de Caridade, cujas rodas andam no dia 28 do andante mez. O mesmo Illm. Sr. thesoureiro manda declarar, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas as loterias da provincia, inclusive a presente do Hospital de Caridade.—Thesouraria das loterias 19 de novembro de 1855. — Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PLANO.

5,000 bilhetes á 5$000 réis			25:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento			5:000$000
			20:000$000
1	Premio		5:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		500$000
3	»	200$000	600$000
7	»	100$000	700$000
14	»	50$000	700$000
30	»	20$000	600$000
70	»	10$000	700$000
1,540	»	5$000	7:700$000
1,668	Premios		20:000$000
3,332	Brancos		
5,000			

Thesouraria das loterias da provincia, 7 de novembro de 1855.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1855.—Figueiredo.

— Antonio Joaquim Vidal & Companhia, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, previnem pela ultima vez aquelles de seus devedores que se acham demorados em solver seus debitos, que só esperam até o fim do corrente mez, do contario terão de ser incommodados por este jornal e por justiça; assim esperam que os ditos seus devedores não lhes deem occasião para tal fazer.

Loteria do hospital Pedro II.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 28 do presente mez.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei ; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13 e da Praia n. 50, sendo os premios pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$600	5:000$000
Meio bilhete	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez : o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— Tendo o abaixo assignado, na qualidade de procurador do Sr. Manoel Lopes da Silva, residente em Portugal, de fazer protestar varios titulos de dividas que ao mesmo senhor se acham a dever algumas pessoas, as quaes já ha muito estão vencidos, e por não ter o abaixo assignado conhecimento desses senhores, faz o presente para que os mesmos se dirijam a rua do Queimado, loja n. 14, afim de os resgatar antes que seus nomes vão para juizo. — Recife 21 de novembro de 1855.

José Rodrigues Ferreira.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a maisimportante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubes de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata/ha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua verncula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Declaro que possuo umas terras sitas no termo da villa de Cimbres, em Pernambuco, na freguezia de Moxotó, lugar denominado S. Pedro da Boa Sorte; as quaes terras com casa, cercado, etc., comprei a Antonio José Ferreira da Silva. Estas terras tirão principio da extrema de Anna Isabel de Siqueira pelo riacho do sitio acima até encontrar com terras de Manoel José de Goes por uma e outra parte do riacho até topar com terras de outros que a vista de seus titulos legaes possuam: tornarão a pegar da extrema do dito Manoel José para cima com todas as aguas e confrontações que houverem dentro dos fundos da dita terra até topar com outros ereos; porque as terras de Manoel José só tem as aguas que penderem para dito riacho. Cidade da Fortaleza do Ceara 19 de maio de 1855.

Dr. José Lourenço de Castro Silva.

— O abaixo assignado avisa ao publico, que o seu escriptorio he por ora na casa de sua residencia, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 42. Recife 22 de novembro de 1855.—Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem quizer, entenda-se no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

— Quem precisar de um cozinheiro francez para hotel ou casa particular, dirija-se ao hotel da Barra, na rua do Trapiche Novo.

— A pessoa que precisar de 800$000 ou 1:000$ a premio com penhores de prata ou ouro, procure na rua da Mangueira n. 11, na Boa-Vista, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma ama para serviço de casa de um homem solteiro, sendo de boa conducta e fiel: a tratar na rua das Cruzes n. 21, segundo andar. Advertindo-se que só se alugará até o dia 24.

Creme.

Domingo 25 de novembro havera sorvete de creme das 11 horas do dia as 3 da tarde, e de fructas das 5 e meia as 9 da noite: na rua da Cadeia do Recife n. 15 primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança: na rua Direita n. 86, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. * Estes meios existem no consultorio central.

COMPRAS.

— Compra-se uma espingarda de 2 canos que seja muito boa: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao armazem n. 7 do caes da alfandega, para tratar.

— Compra-se uma casa terrea não sendo em beccos, e no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Compra-se um taixo de cobre, meião, e em bom estado, por preço commodo: na travessa da Concordia ou Cadeia Nova, sobrado n. 5, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se um espelho proprio para alfaiate, que esteja em bom uso ou novo: na rua do Collegio n. 4.

— Compra-se um sellin inglez em bom estado: na rua do Queimado n. 30.

— Compra-se um quandú que seja manso: quem tiver annuncie.

— Compra-se um relogio de ouro, sabonete patente inglez, bom regulador: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Compra-se, ou aluga-se um preto velho que entenda do cultivo de horte e flores: destilação por detraz da Igreja de santa Rita.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$000: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma carroça em bom estado, com cavallo ou boi: a tratar na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p.0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerta de muito livre e espontanea vontade, para as obras da igreja do Divino Espirito-Santo, as segnintes cautelas da segunda parte da segunda loteria a favor do hospital Pedro II:

6 meios bilhetes ns. 1055, 1150, 1647, 1754, 2185 e 2492; 4 terços ns. 2616, 5035, 5045 e 5079; 12 quintos, sendo 2 de cada um dos seguintes ns. 5446, 5447, 5567, 5584, 5286 e 5586: os quaes estão em poder do thesoureiro da respectiva irmandade.

— No dia 11 do corrente fugio da cidade nova de Santo Amaro um mulato escravo, de nome Urcino, com os signaes seguintes: idade que representa 25 annos, estatura entre regular e baixa, secco do corpo, côr clara, cabello com quanto seja um pouco denso e encolhido, todavia quer tirar a crespo, e sempre o traz bem penteado e grande, talvez o tenha cortado, bons dentes e alvos, pouca barba e gosta de conservar pêra e bigode, physionomia agradavel e não feia, muito prosista, toca violão e canta bem, escreve e lê pouco, entende de sapateiro e alfaiate, gosta de andar calçado e limpo, passa por forro em qualquer parte que não o conheçam; suppõe se ter-se dirigido para o norte da provincia: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar ao seu senhor José Jacome de Araujo, na dita cidade Nova, na primeira casa das do Sr. Antonio José Gomes do Correio, que gratificará generosamente.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço com he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar ... segundo andar da referida casa a' qua quer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Puxury.

Vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Defronte da igreja da Madre de Deos, armazem n. 25, vende-se farello chegado ha pouco de Lisboa.

—Vende-se farelo muito novo em saccas grandes por preço commodo: na rua do Amorim n. 48. armazem de Paula & Santos.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e sadia, que cose, engomma, cozinha, e he muito carinhosa para meninos: no segundo andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, de 20 annos de idade, costureira e engommadeira, com muito bom leite, parida de mez e meio, e não tem vicios de qualidade alguma: no Hospicio, sitio da Sra. viuva Cunha n. 6.

— Vende-se uma crioulinha de 14 annos, bonita figura, e sem vicios, vinda do matto, propria para se applicar a qualquer serviço que se lhe queira ensinar; na Soledade n. 52.

— Vende-se milho aos alqueires de medida velha a 6$000: na rua do Rangel passando o becco do Carcereiro.

— Vende-se um bom e vistoso cavallo, ou tambem uma parelha de dous, que serve para sella e carro: na travessa da Madre de Deos n. 10.

— Vendem-se saccas com milho muito novo, e as saccas bastante grandes, por preço muito commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se um cabriolet (Timon balancé) vindo do Rio de Janeiro, muito rico e com lindos arreios todos guarnecidos de metal do principe e coberto de couro da Russia envernisado: a ver no sitio do Cajueiro na Passagem da Magdalena.

OS MUITO CONHECIDOS QUEIJOS PINHA.

Na taberna da rua Nova n. 50, tem os queijos pinha muito frescaes, por terem desembarcado hontem, assim como flamengos e tudo o mais para o passamento da festa, por muito commodo preço e de superior qualidade.

Charutos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja, continua a ter um completo sortimento de excellentes charutos da Bahia.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 64 segundo andar; e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

RELOGIOS AMERICANOS PARA CIMA DE MESA.

Chegaram os relogios americanos com corda de 24 horas e de 8 dias, diversos modelos, como tambem pregos americanos: vendem-se na rua do Trapiche n. 8.

OBRAS DE OURO

As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

— Vende-se por commodo preço diversas peças de musica, novas e de excellente gosto, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, e accommodadas para flauta e violão, havendo algumas boas modinhas de recente publicação com acompanhamento para piano e violão: no largo da Ribeira de S. José n. 11.

— No hotel da Europa ha uma porção de garrafas e garrafões vasios, e uma porção de barricas para vender.

— Vende-se uma escrava moça e sem vicio, cozinha o diario de uma casa, cose, e faz todo serviço: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Vende-se doce de cajú secco a 500 rs. a libra, e de outra qualquer qualidade: na rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 22 annos, sem vicios nem achaques alguns, com muito boa figura, sabendo coser muito bem, fazer labyrintho, bordar, cozinhar o ordinario de uma casa, ensaboar e engommar. Pela regularidade de conducta he capaz de se encarregar da direcção de uma casa, e o motivo por que se vende dir se-ha ao comprador; quem a pretender, poderá dirigir-se a rua do Rangel n. 47.

Genn Linda

A 900 RS. A VARA.

Acabam de chegar trinta differentes padrões de uma cambraia que madame Jenn Linda trajava em setembro mais de um vestido por dia, e logo depois todas as senhoras elegantes de Paris imitaram esta cambraia e de gostos ainda não conhecidos: esta a venda unicamente na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação, dá-se amostras com penhor.

— Vende-se uma negra crioula de boa figura, propria para casa de familia, com 3 crias de 1 a 4 annos de idade, sendo a mais velha mulata, a qual engomma soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

A 3,500 O COVADO.

Na loja junto a da Fama, na rua do Queimado n. 33 A, se continúa a vender panno preto prova de limão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 3$500 o covado; convida-se as pessoas do bom e barato que venham ver dita pechincha, que á vista della não deixarão de comprar, por ser fazenda que o verdadeiro preço por quanto se tem vendido he de 5$000; além deste existem outras muitas qualidades, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Fumo em folha.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para charutos, por preço commodo.

— Vende-se muito bom milho em saccos grandes vindos da Parahiba, e muito boa carne do sertão; tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

GRANDE ATTENÇAÕ!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandege.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Linguéta n. 10, bom lugar de negocio e propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

VENDE-SE

superior doce de caju' e de todas as qualidades de fructas, muito bem feito, tanto secco em bocetinhas enfeitadas proprias para presentes, como de calda em barrilinhos; e tambem se vende as libras: na rua do Queimado loja n. 2.

— Sal de Lisboa a berdo da barca portugueza *Ligeira*: trata-se na rua da Cadeia do Recife com V. A. S. Carvalho.

— Na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma parte de 12:164$261 do engenho Floresta, avaliado por 36:000$, distante desta praça 5 legoas, e com ella as bemfeitorias seguintes, feitas depois da mencionada avaliação no mesmo engenho e em suas terras como descreve-se abaixo, sendo: na séde do engenho Floresta, uma excellente casa de vivenda de sobrado envidraçada, de pedra e cal, feita a moderna, com bastantes commodos para uma familia numerosa, uma estufa de seccar assucar e um optimo banheiro, tudo de pedra e cal, e nas melhores terras do referido engenho; um outro d'agua levantado em terras quasi virgens ha dous annos, denominado Matto Grosso, que se acha hoje moente e corrente, com as seguintes obras: um açude com capacidade para moer boas safras, e com proporções de ser augmentado, casa de engenho com cavouco de pedra, roda d'agua, moenda e suas pertenças, casa de caldeira completa, idem de purgar do mesmo modo, idem de distilação com alambique de cobre, cubos e suas pertenças, idem de encaixamento, idem de hospital de pretos, idem de criados, idem de vivenda, e uma outra quasi acabada, todas estas obras de pedra e cal. Vende-se tambem a safra creada neste ultimo engenho, assim como 16,000 pés de café ahi plantados, alguns bois, carros, quartãos e alguns escravos, alem de senzalas de escravos, estribaria, casa de farinha, casa de bagaço de esteios; tudo vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a prazo com boas firmas ou outra garantia que lhe seja equivalente: a tratar-se no Recife com o Sr. José Joaquim Jorge, rua do Crespo, ou no referido engenho com o Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, que melhormente porá as condições da referida venda.

Meias de burracha.

Chegaram as excellentes meias de burracha para erysipela, ditas de lãa para homem, senhora e meninos, rolao hamburguez em garrafas, e tinta para marcar roupa: rua da Cadeia do Recife n. 15.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$000 o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Chally

A 800 rs. o covado.

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 38.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*, e está somente a venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dá-se as amostras deixando penhor.

— Vende-se uma negra de 40 annos, boa vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9, loja.

— Vendem-se 33 traves de louro de 32 a 45 palmos de comprido, e de palmo de grossura: na rua do Pilar n. 111.

— Vende-se uma boa escrava de algumas habilidades, com 28 annos: a tratar na rua da Santa Cruz n. 32.

— Vende-se uma casa na rua de Santa Thereza: a faltar na rua estreita do Rosario n. 26, loja de encadernador.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

— Vende-se uma macaca muito linda e muito mansa, que não sabe morder, e com principio de dansa; e tambem um papagaio fallador, canta e toca o hymno nacional, a schotisch e a moreninha, alem de outras muitas cousas: quem pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, em frente do portão do Sr brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, que achará com quem tratar.

—Vende-se um globo do mundo, obra franceza chegado ultimamente e por barato preço: na rua a Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom e muito gordo: a tratar na rua Nova, loja n. 47, de José Francisco Carneiro.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da comboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e collarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

SACCAS COM MILHO NOVO.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia Velha, esquina do Becco-Largo.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores finas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merino muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$140 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$240, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merino muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ARADOS AMERICANOS.

Chegaram os arados americanos, e vendem-se na rua do Trapiche n. 8, pelo preço já sabido de 40$.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo a vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B. de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiché n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com habilidades e sem achaques: na rua da Guia n. 10.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteres. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta, he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade das menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos o boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentirão no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de casса preta com pintas carmezins e lavrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, teques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que a vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, barbado, levou camisa branca e uma calça de riscado azul e um chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa, he quebrado e tem as mãos calejadas por ser amaçador de padaria; quem o pegar leve-o na padaria franceza do aterro da Boa Vista n. 50, que sera' recompensado.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres ditas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL